

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS  
DA IGREJA DO NAZARENO  
DEZEMBRO, 1985

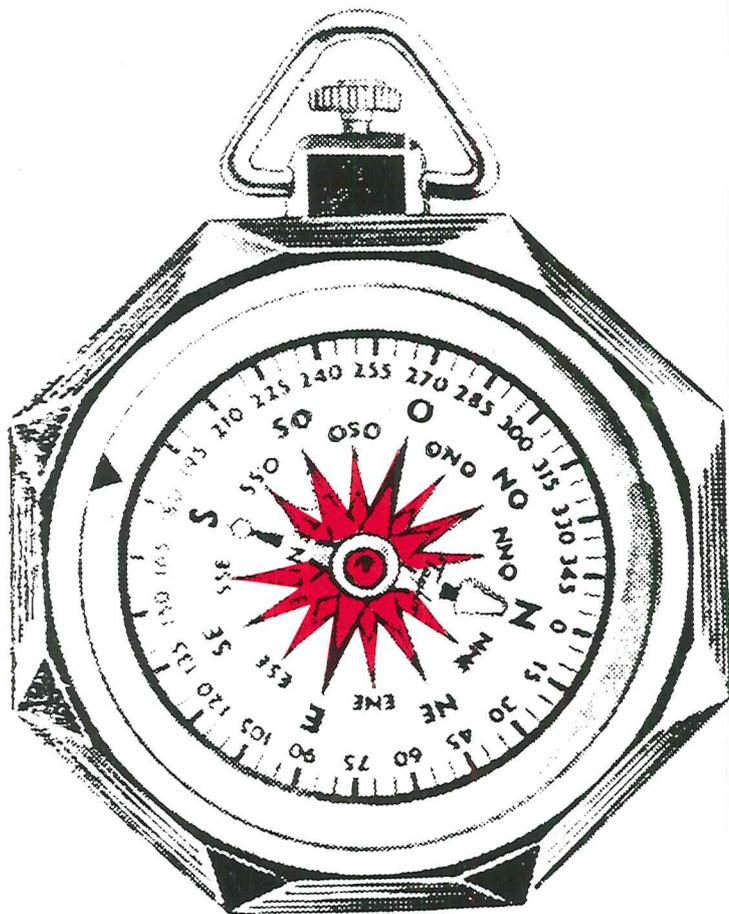
**O ARAUTO  
da SANTIDADE**



European Nazarene  
Bible College  
Library



# O GUIA



O mundo do Primeiro Natal nada teve de estagnado. Pelo contrário, testemunhou grandes convulsões políticas, religiosas e intelectuais. A terra fervilhava de actividades. Havia guerras e movimentos de pacificação; havia comércio de gêneros e intercâmbio de ideias; havia senso populacional e intrigas em círculos privados; havia convênios políticos e contratos matrimoniais; havia sexo e procriação; havia estudos e discursos versados; havia descobertas e investigação dos segredos da matéria. Do todo, fica-nos esta imagem: o mundo não estava em hora de sesta, num desses períodos de quietude em que o cronista nada tem a dizer.

Entretanto, sob a perspectiva da Bíblia, o Primeiro Natal acusou esse movimento febril, mas achamo-lo despido de rumo que desse sentido e valor prático à gama de actividades. Se argumentarmos que os peregrinos da época tinham movimento e até velocidade acentuada, faltava-lhes, todavia, o rumo. Pesava sobre os seus destinos estas palavras de Séneca: "Quando não sabes para onde vais, nenhum vento é favorável."

Jesus Cristo caracterizou a época como a de rebanhos extraviados por falta de pastor. Isaías, o profeta, chamou aos mesmos dias "tempo de trevas", pintando-os como o período em que o medo e a incerteza assombravam os passos nervosos duma população em pânico quanto ao futuro.

Auscultando a época, achamo-la, assim, superficialmente viva. O tráfico das estradas ficou pontilhado de esforços individuais e colectivos por um mundo melhor. Só que gouravam os trabalhos e as energias dos que tão afanosamente labutavam pelo chamado *progresso*.

O Natal de Jesus Cristo não veio, pois, trazer movimento, mas imprimir direcção. No dizer do evangelista Mateus, Jesus vinha como "guia que há de apascentar o . . . povo" (2:6).

*Guia* é uma palavra chave na celebração do Natal. Ela transmite um sentido de estabilidade, segurança e propósito. Conjuga recursos para uma finalidade redentora. Não nega importância à personalidade e aos dotes de cada ser humano; em vez disso, recruta-os e empenha-os numa rota garantida, onde nada se perde por fragmentação de forças ou rebelião de capitais.

Estudos recentes sobre células cancerosas mostram que a malignidade não está na sua composição, mas no seu comportamento e actividade febril. Tais microorganismos parecem até extraordinariamente saudáveis: acham-se num frenesi de reprodução e desdobramento contínuos. Espalham-se pelos tecidos com teimosia e eficiência. Um médico pôs a coisa nesses termos: "Entraram em rebelião. Amotinaram-se contra o corpo. Já não recebem ordem nem se submetem às leis do organismo. Tornaram-se como que indivíduos autónomos seguindo seus próprios rumos." E no seu motim ganham forças, superam as resistências do corpo e causam a morte.

Precisamos de ordem na alma, assim como ela é básica ao corpo. O Natal proclama a chegada do Guia—Aquele que estabelece o curso da vida e orienta os passos de cada dia. É Ele que recruta todas as energias do físico e do espírito para nos afastar do caos e conduzir à glória da presença de Deus.

O Natal é a história de gente sendo guiada: a Virgem Maria, a submeter-se à vontade de Deus, mesmo quando alterava os sonhos da moça virtuosa; o carpinteiro José, a deixar os planos de deserção e a abraçar rumos que fariam dele testemunha dum milagre divino; pastores e reis magos que seguiram à risca o mapa de Deus e encontraram no Menino Jesus o maior de todos os tesouros.

Precisamos de redescobrir o Guia do Natal. Ele ainda conhece os caminhos da vida. Pertence-Lhe a eternidade. Jesus sabe ainda levar a bom fim a vida que Lhe consagrarmos. □

—JORGE DE BARROS

Nos momentos de dor e aflição o que verdadeiramente conta é termos alguém conosco. Mais importante que palavras ou obras é a presença duma pessoa que se interesse por nós.

Cientes desta particularidade, podemos vislumbrar algo do significado do Natal. Em Jesus, Deus veio para estar conosco. "Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e chamá-lo-ão pelo nome de Emanuel, que traduzido é: Deus conosco" (Mateus 1:23).

Revela-se em Jesus a misericórdia de Deus. Lemos repetidas vezes nos evangelhos que Jesus "tinha compaixão" daqueles que O rodeavam. O verbo grego deriva dum substantivo que significa a parte interior do corpo, onde se situam as emoções mais íntimas e intensas.

A compaixão de Jesus ultrapassava um sentimento superficial de simpatia; Ele compadecia-se "no íntimo", com uma profunda ternura pelo sofrimento e pelo homem pecador.

A palavra hebraica usada no Antigo Testamento provém de outra que significa "ventre"; por isso, a compaixão divina só se podia explicar como acção das entranhas de Deus. "Quando Jesus se compadecia", explica Henri Nouwen, "estremecia a fonte da vida, era abalado o fundamento do amor e revelava-se o abismo da ternura inesgotável e imensa de Deus."

Tal é a profundidade misteriosa da compaixão de Deus revelada na vida e ministério de Jesus. Ao escolher sofrer conosco todas as nossas dores, Ele permite-nos descobrir a verdadeira natureza de nossas paixões. Jesus Cristo, o Filho de Deus sem pecado, viveu e vive a nossa humanidade arruinada de tal modo que nos leva a enfrentar o nosso eu pecaminoso e a regressar a Deus, Fonte de toda a vida e cura.

Entretanto, o Natal é mais do que o *dom* de compaixão, em Cristo; é o convite para que tam-

# EMANUEL

## O DEUS COMPASSIVO

bém sejamos compassivos. "Sede, pois, misericordiosos, como, também, vosso Pai é misericordioso" (Lucas 6:36).

A misericórdia divina é criação do Espírito dentro de nós quando nos identificamos totalmente com Cristo. Ao percorrer com o

—WILLIAM M. GREATHOUSE  
Superintendente Geral

Mestre o caminho da cruz, tornamo-nos pessoas em cujas vidas a presença misericordiosa de Deus se pode manifestar no mundo.

No Natal o espírito compassivo incita corações que de outra forma ficariam absorvidos em esquemas mundanos. Por um instante parece-nos vislumbrar o seu significado—mas, depois, fica esquecido. Isto não deve acontecer entre nós que conhecemos a Cristo! Deixemos que Deus, na Sua infinita misericórdia, penetre o nosso "íntimo" dando prioridade total ao Espírito Santificador de Cristo.

Para Paulo, a compaixão revelada em Jesus era uma realidade diária. "Deus me é testemunha", escreveu a uma igreja, "das saudades que de todos vós tenho, em entranhável afeição de Jesus Cristo" (Filipenses 1:8). As suas "entranhas" comoviam-se com a compaixão de Deus: "Se há algum conforto em Cristo... se alguns entranháveis afectos e compaixões... haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus" (Filipenses 2:1, 5). Paulo repete noutras cartas a mesma exortação. E o apóstolo João escreve: "Quem, pois, tiver bens do mundo e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar as suas entranhas, como estará nele o amor de Deus? Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade" (I João 3:17-18).

Como Jesus, vivemos num mundo de pessoas confusas, atribuladas, necessitadas e pecadoras. Que direito teremos nós de usar o nome do Senhor se carecemos de verdadeira compaixão? Oremos para que neste Advento haja um renascimento de genuína compaixão na nossa alma!

*Torna-me forte, justo e benigno,  
Pronto a ofensas sempre esquecer;*

*Quero na vida ser compassivo  
E proclamar só o Teu querer.*

(Louvor e Adoração, 261)



**NESTE NÚMERO**

O GUIA .....	2
<i>Jorge de Barros</i>	
EMANUEL—O DEUS COMPASSIVO .....	3
<i>William M. Greathouse, Sup. Geral</i>	
NÃO HAVIA LUGAR .....	5
<i>Gilberto S. Évora</i>	
LUGAR PERMANENTE .....	6
<i>Manuela C. de Barros</i>	
DEUS "HABITOU ENTRE NÓS" .....	7
<i>Bennett Dudley</i>	
A TRAGÉDIA E O TRIUNFO DO NATAL .....	8
<i>Fletcher Spruce</i>	
O REINO MESSIÂNICO .....	9
<i>Acácio Pereira</i>	
O DOM INEFÁVEL DE DEUS .....	10
<i>Gene C. Smith</i>	
ESTÁ PREPARADO PARA O NATAL? .....	11
<i>G. Weatherley</i>	
RECORDAÇÕES NATALÍCIAS .....	13
<i>W. E. McCumber</i>	
PORQUE VOCÊ DEU .....	14
CAMINHO DE DAMASCO .....	16
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
FUNDO NAZARENO DE APOIO À FOME E A DESASTRES .....	17
PERGUNTAS E RESPOSTAS .....	19
ESTABILIDADE NA FAMÍLIA .....	20
<i>Antônio N. Leite</i>	
VIDA, LUZ E AMOR NO NATAL .....	21
<i>L. Guy Nees</i>	
PÁGINA DEVOCIONAL .....	22
<i>Paula Troutman</i>	
EU SOU A BÍBLIA .....	23
<i>Jim Spruce</i>	
ÍNDICE 1985 .....	24
O CAMPO É O MUNDO .....	27

FOTOS: CAPA—H. Roberts; P. 5—P. Miller e H. Roberts; P. 7—J. Barros; P. 11—J. Scott; P. 12—D. Gomes; P. 16-17—W. Thompson; P. 18—M. Yaxcal; P. 20—C. Vail; P. 21—V. Sigl.

**BENNETT DUDNEY**, Director Geral

**JORGE DE BARROS**, Director

**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**, Administradora

**ACÁCIO PEREIRA**, Redactor

**ROLAND MILLER**, Artista

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-310, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1985) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-310, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Copyright (1985) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

# NÃO HAVIA LUGAR

—GILBERTO SABINO ÉVORA

NÃO!

Aqui nesta estalagem? Aqui neste quarto? Entre nós?

NÃO!

E o estalajadeiro não notou o céu em festival de luz.

Evidentemente que também não ouviu a maravilhosa melodia jamais escutada: "Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens" (Lucas 2:14). Não ouviu os clarins da glória musicando.

Abrutalhado e grosseiro, não possuía o mínimo sentimento de delicadeza ante Maria suplicante. Desconhecia os valores morais e eternos da vida.

O estalajadeiro perdeu o mais fabuloso negócio de toda a sua vida: receber o Hóspede Divino.

PERDEU!

Ficou preso às moedas do amplo negócio dessa noite e não se libertou das garras do materialismo para se perder no Grande Oceano de Amor. Estrangulado pela ganância não notou a oportunidade de receber o Grande Tesouro e possuir a Pérola de Grande Preço.

Para ele o coro angelical não tinha qualquer valor.

O problema não estava circunscrito à falta de espaço vital.

NÃO! Era a presença visível e a aparência que determinavam.

O estalajadeiro possuía muito, mas era uma criatura pobre.

A suprema razão do seu viver estava no ter e não no ser.

Ali ao pé estava a Fonte Cristalina, mas ele preferiu o charco.

Ali ao pé estava a Verdadeira Paz, mas ele preferiu o reboço.



Ali ao pé estava a Vida Abundante, mas ele preferiu vegetar.

Ali ao pé estava a Riqueza, mas ele preferiu a miséria.

Ali ao pé estava o Grande e Poderoso Rei, mas ele preferiu a criadagem.

Ali estava o Caminho, mas ele optou por atalhos.

Ali estava a Verdade, mas ele escolheu a mentira.

Ali estava a Salvação, mas ele optou pela perdição.

Enquanto a estrela riscava o céu luminoso, o homem rabiscava os lucros da noite lucrativa.

Enquanto os pastores abandonavam os seus rebanhos, o homem se prendia cada vez mais nas cordas do lucro fácil.

Enquanto os magos abriam os seus tesouros, o homem fechava o seu coração. A liberdade estava ali mas ele preferiu a escravidão.

ONTEM como HOJE os homens rejeitam Cristo.

Não há lugar para Ele.

As casas não passam de insignificantes moradias porque não há lugar para Ele. Quando Ele está, a casa passa a ser um LAR.

Natal em casa sem Cristo, o Hóspede invisível, não é Natal.

Festejar Natal sem o Dono da Festa não é festejar. Vida sem a sinfonia do Príncipe da Paz é um simples vegetar.

Não é manobrando metralhadoras que se consegue a paz, mas em Cristo. Não é usando canhões que se consegue a fraternidade. Não são os argumentos que provocam a irmandade, mas o Salvador Jesus.

Tudo poderá acontecer no mi-lagre do Natal.

Deus revelou a Sua glória enviando o Menino Indesejável.

Deus provou o Seu amor enviando o Seu Filho Unigénito.

Natal! Reencontrável não nas pontas de baionetas, mas no Menino-Deus deitado no bercinho de palha. Não na violência, mas no AMOR.

Porta aberta para um reencontro com o Deus Forte capaz de solucionar todos os teus problemas.

Pela fé, vamos até Belém à busca de um novo toque, à procura de nova bênção neste acto maior de Deus: enviou Seu Filho em forma humana, Menino que o Mundo não recebeu e o estalajadeiro rejeitou.

**TODAVIA,  
ELE É O DESEJADO DE TODAS  
AS NAÇÕES E A RAZÃO DO  
NOSSO VIVER!** □

Não achaste lugar,  
Menino de Belém,  
Senão no silêncio recolhido  
De humilde estrebaria  
Que, por misericórdia,  
Te emprestaram  
Na noite da Tua encarnação.

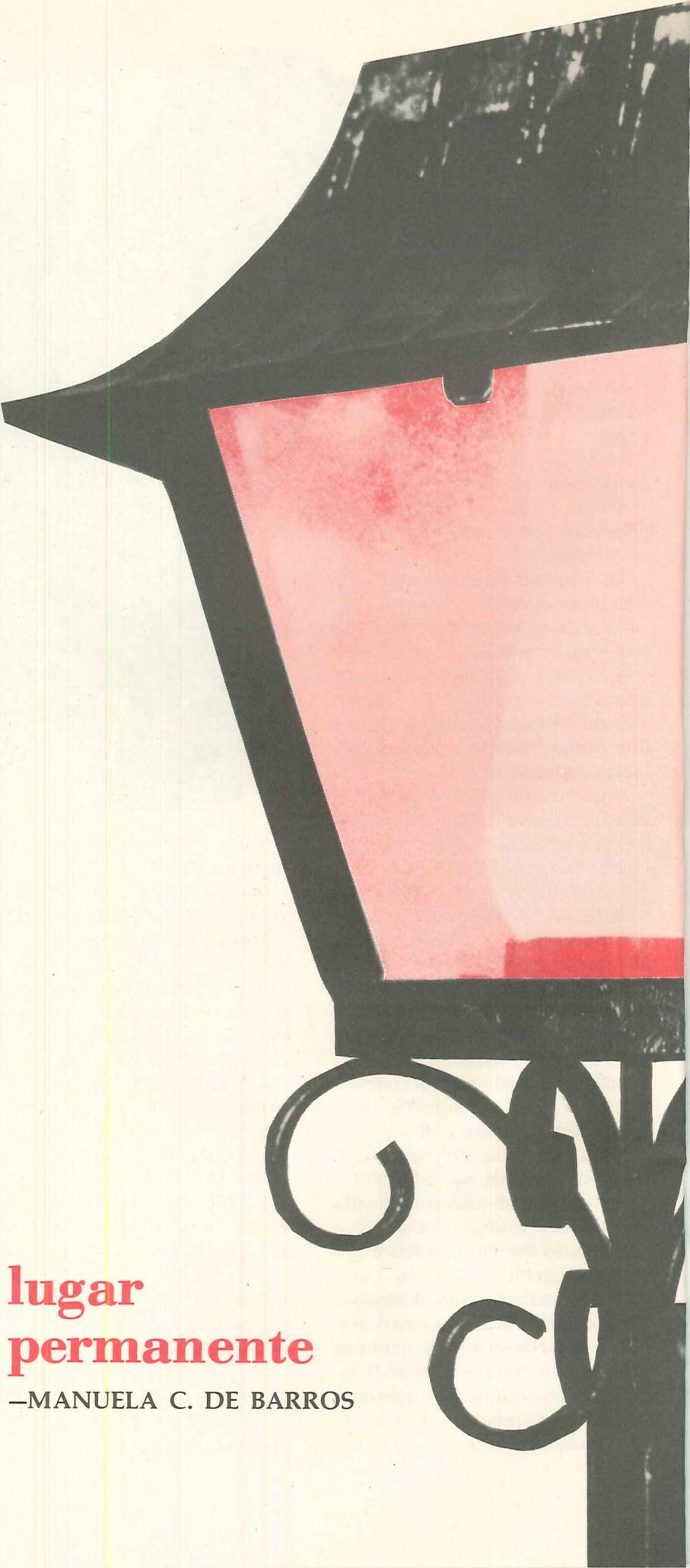
Nem tiveste um lugar Teu  
Onde reclinar a cabeça  
E descansar os pés doridos  
Na peregrinação  
De espalhar amor e paz  
A um mundo em confusão.

Não Te deram  
O lugar e a honra de Profeta  
Mesmo no torrão natal;  
Nunca tiveste um lugar  
No recinto da cidade  
Que, dias antes, Te aclamara  
Rei dos reis!

Muito menos Te pertenceu de direito  
O lugar que tomaste na Cruz;  
Este era meu, mas quiseste,  
Em holocausto de amor,  
Ocupar o meu lugar,  
O lugar de todos nós.

Tão-pouco era Teu o sepulcro  
Que um amigo Te emprestou  
Por compaixão  
E que—oh, glória a Deus!—  
Tu devolveste  
Três dias depois,  
Porque o lugar também não era Teu!

Mas uma pousada humilde e  
permanente  
Tenho eu guardado para Ti.  
Oh, vem, Jesus-Emanuel,  
Deus da Eternidade,  
Ficar para sempre  
□ No altar do meu coração!



**lugar  
permanente**

—MANUELA C. DE BARROS



A Bíblia narra a bela história acerca do nascimento de Jesus em Belém e de como viveu com Maria e José no seu lar. Podemos notar como se desenvolveu e cresceu na Sua comunidade (Lucas 2:25). Seguimo-IO quando Se dirige à cruz, ao túmulo vazio e, finalmente, lemos de Suas aparições depois da ressurreição. Alguém dirá: "Muito bem, essa é a maravilhosa história de Jesus, o Filho de Deus que veio e habitou entre nós" (João 1:14).

Mas isto ainda não é o fim da narração do Natal. A parte mais bela é que Jesus continua a viver conosco. Nesta quadra natalícia devemos parar para meditar sobre as profecias que se cumpriram quando Deus encarnou e viveu entre os homens. Por que será esse evento tão importante para nós?

Porque Deus nos amou de tal maneira que enviou Seu Filho para habitar entre os homens. Jesus identificou-Se com a humanidade e, portanto, compreende o que é ter fome, sentir cansaço, oposição, tentação, injustiça, alegria, felicidade e tudo aquilo que nós podemos enfrentar. É algo maravilhoso! Ele compreende-nos porque participou da existência humana.

Ainda mais importante, é o facto d'Ele ter compreendido a necessidade de toda a humanidade e ter sido obediente até à cruz para que fôssemos remidos—livres das cadeias do pecado.

Vivemos num mundo em que se lançam satélites em órbita à volta da terra, em que o homem já caminhou na Lua, em que são usados os medicamentos mais avançados. Para muitas pessoas todos estes progressos pareceriam milagres. São alvos maravilhosos que o homem atingiu usando a inteligência que Deus lhe deu quando o criou à Sua imagem e semelhança. No entanto, com toda esta ciência humana, também vemos muita destruição—guerras, pobreza, opressão, ódio, escravidão e exploração. Clamemos por ajuda, para que sejamos livres da miséria, da adoração de nós próprios e da vanglória na busca e uso do poder.

Há uma mensagem que precisamos de ouvir novamente: Deus veio e habitou entre nós. Mas a nossa esperança é que Deus viva entre nós hoje mesmo! É essa a história do Natal. Podemos experimentar agora a presença de Deus, se correspondermos ao Seu amor com um coração obediente. O Senhor está entre nós. Aceitemo-IO. □

DEUS  
"habitou  
entre nós"

—BENNETT DUDNEY

# a tragédia e o triunfo do natal

Existem apenas dois relatos detalhados da história do Natal na Bíblia. Enquanto ambos tratam do facto central da narração, diferem em pormenores e partes sobrepostas.

Ao escrever para convencer judeus duvidosos e encorajar cristãos sob perseguição, Mateus fala das tragédias do primeiro Natal. Conta os sonhos que servem de advertência, fala dos magos que se desviaram de Herodes, da fuga para o Egito e do massacre dos inocentes.

Mateus faz a narrativa do Natal sob a perspectiva de José e emprega várias citações tiradas directamente do Antigo Testamento.

Por sua vez, Lucas escreve acerca dos triunfos do primeiro Natal. Inclui no seu relato cinco cânticos—os primeiros coros de Natal. Fala cinco vezes da obra do

Espírito Santo no primeiro cenário natalício. Descreve três vezes a acção dos anjos—cada qual de forma diferente dos três exemplos citados por Mateus. E, certamente, é Lucas que relata a viagem a Belém, a cena da manjedoura, o coro angélico e adoração dos pastores. Lucas escreve sob a perspectiva de Maria o seu relato do primeiro Natal. Enquanto Mateus transmite a sua narração de Natal num quase exclusivo para os judeus, Lucas dá um apelo mais amplo, no desejo de convencer não judeus de que Jesus é verdadeiramente o Filho de Deus, o Salvador do mundo.

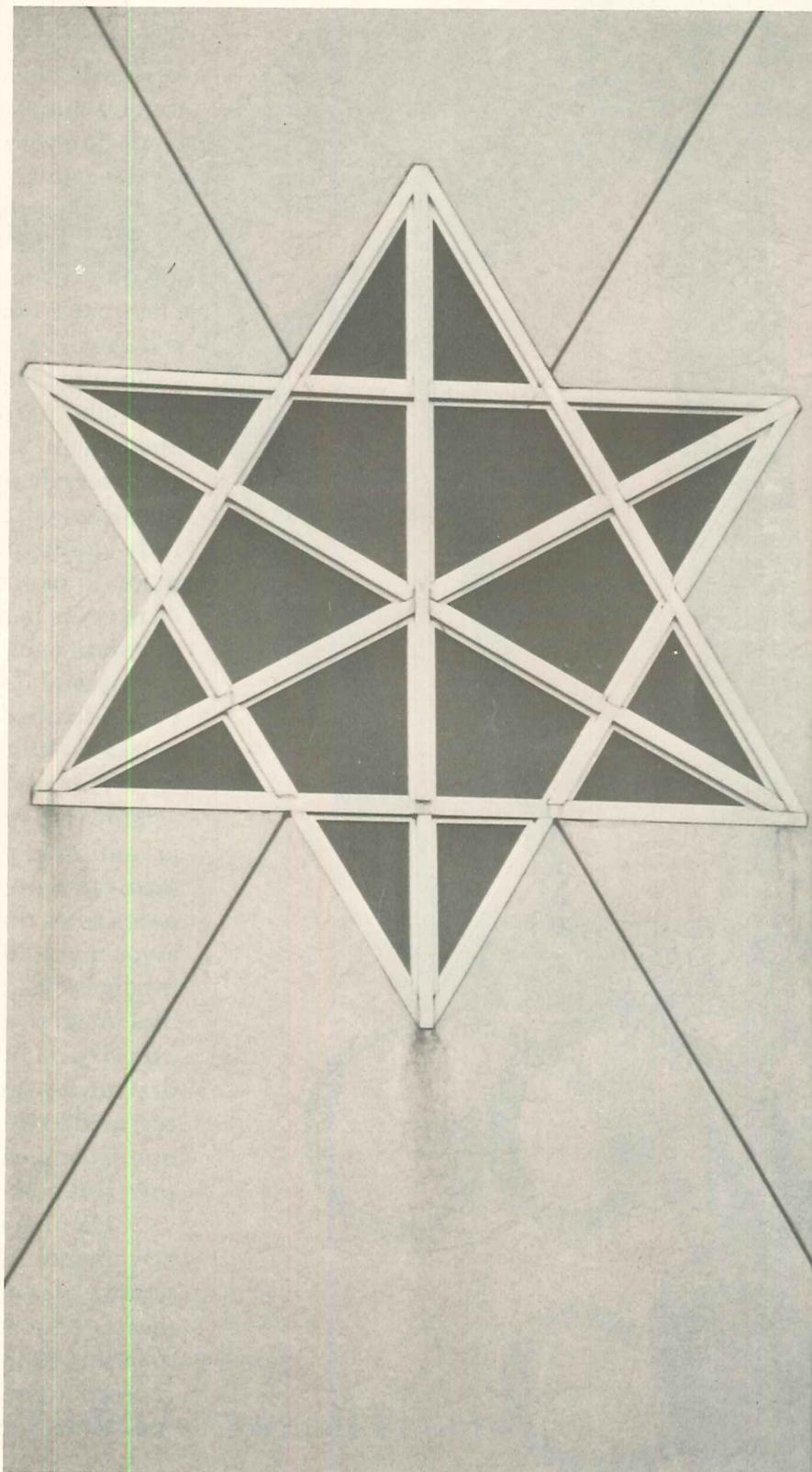
No entanto, existe um factor básico comum a ambos os relatos. É este: Jesus é o Filho de Deus, não o filho de José ou de qualquer outro homem. Esse Menino divino foi concebido pelo Espírito Santo no seio da virgem Maria. Ele é o unigénito Filho de Deus.

Esta verdade encerra a tragédia e o triunfo do Natal—a tragédia de tantos o terem rejeitado e o triunfo de Ele perdoar e purificar todos os pecados de cada

□ coração que se abra para Jesus entrar.

—FLETCHER SPRUCE

# O REINO



# MESSIÂNICO —ACÁCIO PEREIRA

O teólogo alemão Karl Barth começou por idealizar a concretização do reino de Deus neste mundo através do socialismo. Porém, ao ficar decepcionado com a Primeira Guerra Mundial, mudou radicalmente de ideias. Reconheceu que há na vida diária muitas situações difíceis de resolver sem a ajuda divina: por não darmos a Deus o primeiro lugar e por falharem os sistemas político-filosóficos.

Para decidir com sensatez, o homem precisa de conjugar os interesses humanos com os divinos, o que na política raras vezes acontece. Surge, então, uma crise provocadora de guerras.

Na teologia de Barth evidenciam-se dois mundos completamente diferentes: o tempo e a eternidade. Dois polos que se afastam no sentido de duração, mas que se uniram quando o “Verbo se fez carne e habitou entre nós” (João 1:14). Segundo o teólogo alemão, o relacionamento entre esses dois mundos escapa à lógica humana. Precisamos de aplanar as veredas escabrosas do nosso coração para que nele se possa realizar o encontro divino-humano numa nova inauguração do reino messiânico. Deus baixou à terra para que o homem alcançasse o céu e assimilasse a Sua mensagem. Jesus, o Messias, foi enviado pelo Pai como ponte de amor entre o homem e Deus, o tempo e a eternidade.

Por nós próprios somos incapazes de comunicar com o céu; mas, de acordo com a Epístola aos Gálatas (4:4), valeu-nos a intervenção de Deus: “Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher”. Jesus recuperou a amizade perdida no Éden e estabeleceu o reino messiânico, predito há séculos.

O profeta Isaías, por exemplo, anunciou em referência ao Messias: “O seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz. Do incremento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino” (9:6-7). Com a chegada de Jesus cumpriram-se todas as profecias messiânicas do Antigo Testamento. João Batista proclamou no deserto: “Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus” (Mateus 3:2). O arrependimento dos pecados era condição para se entrar no reino através de Jesus.

Os reinos terrenos são de natureza diferente. O de Deus é uma experiência espiritual, verdadeira herança dos filhos da luz. Lucas 17:21—“O reino de Deus está entre vós”—indica que só incorporados no reino conseguiremos fazer a vontade de Deus na

“terra como no céu”. Com a encarnação inaugurou-se um novo ciclo de amor que beneficiou toda a humanidade.

Em sentido **escatológico**, o reino de Deus situa-se na eternidade: “Nem todo o que me diz Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus” (Mateus 7:21). Santo Agostinho falou do reino de Cristo no milénio. Declarou que a história testifica do conflito entre a Cidade de Deus e a Cidade da Terra. E que esse conflito só terminará na ressurreição e no juízo final, com o triunfo da Cidade de Deus. Explicou que a Igreja se identifica com o reino de Cristo e o reino dos céus. Os santos reinarão com o Senhor durante o milénio. Citou Apocalipse (20:4)—“Vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar”.

Mas o reino de Deus tem outro sentido muito mais íntimo: o **espiritual**. É a aceitação de Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Implica responsabilidade pessoal. Foi precisamente neste sentido que o Mestre declarou: “O reino de Deus está entre vós” (Lucas 17:21), referindo-se à Sua vinda e presença.

Nesta altura do ano, em que comemoramos mais um Natal, a sociedade parece conformar-se com o histórico da fé cristã. Muitas pessoas mantêm-se no campo especulativo, sem se preocuparem com o propósito de Deus ao enviar Seu Filho, Jesus Cristo. Ele é o verdadeiro *Emanuel*—Deus conosco—a divindade unida à humanidade. Contra agnósticos e ateus é esta a mensagem que devemos proclamar. O Bebê nascido em Belém há cerca de dois mil anos é Deus e Homem.

Em várias passagens da Sagrada Escritura vem mencionada a divindade de Jesus: “O Verbo se fez carne, e habitou entre nós . . . Este (André) achou primeiro seu irmão Simão, e disse-lhe: Achámos o Messias (que, traduzido, é o Cristo); Tu és o Cristo o Filho de Deus” (João 1:14, 41; 11:27). Mas nunca a humanidade recebeu notícia tão alegre e maravilhosa como esta: “Na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor” (Lucas 2:11).

Gregório Nazianzeno, bispo de Constantinopla, resumiu numa de suas homilias a concretização do reino messiânico: “Cristo nasceu; glorificai-O; está no vosso meio, exaltai-O; encarnou, alegrai-vos confiados no perdão de vossos pecados. Ele nasceu de uma Virgem (não teve Pai, como homem; não teve mãe, como Deus). Não tendo carne, encarnou; sendo Filho de Deus, tornou-Se Filho do Homem.”

Proclamemos também nós as boas novas da salvação: “É chegado o reino de Deus” (Lucas 11:20). □

O apóstolo Paulo exorta-nos a agradecer a Deus da forma seguinte: "Graças a Deus, pois, pelo seu dom inefável" (II Coríntios 9:15). A. Kuen explica assim este versículo: "Bendito seja Deus pelo dom que nos deu e por Sua graça que ultrapassa tudo o que a linguagem humana é capaz de descrever". Verifiquemos como Jesus Cristo, o Dom de Deus, desafia a todo o exame.

**I. Jesus Cristo é um dom inefável porque traz alegria incomparável!**

O anjo que apareceu em Belém declarou: "Eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo: pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor" (Lucas 2:10-11). Entre os primeiros que seguiram Jesus e O reconheceram como Salvador, encontrava-se Simão Pedro, o pescador. Geralmente os homens maduros são pouco expansivos e fogem a linguagem exuberante; entretanto, Pedro procurou descrever a alegria que Jesus dá ao dizer: "Vos alegrais, com gozo inefável e glorioso" (I Pedro 1:8). Não há adjectivo que possa qualificar com eficiência este júbilo!

**II. Jesus Cristo é um dom inefável porque traz paz incomparável!**

O coro angélico entoou: "Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens" (Lucas 2:14). Simeão foi um dos primeiros que no templo tomou Jesus nos braços. Então exclamou: "Agora, Senhor, despede em paz o teu servo, segundo a tua palavra; pois já os meus olhos viram a tua salvação" (Lucas 2:29).

O apóstolo Paulo era um hábil analista e escritor eloquente. Podia empregar palavras expressivas para atingir os pensamentos mais elevados. Mas quando falou da paz que Jesus traz ao coração, disse simplesmente: "A paz de Deus que excede todo o entendimento" (Filipenses 4:7). No meio

# O DOM



# INEFÁVEL DE DEUS

—GENE C. SMITH

do pecado e do conflito da terra, esta paz é tão profunda que desafia toda a análise e não há linguagem capaz de a descrever.

**III. Jesus Cristo é um dom inefável porque oferece salvação incomparável.**

O anjo disse a José: "Ele salvará o seu povo dos pecados" (Mateus 1:21). Os anjos cantaram nas colinas da Judeia: "Vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor" (Lucas 2:11). Embora o pecado, a culpa, o temor e a morte sejam as piores forças que tiranizam o homem, a salvação é o maior dom de Deus. Ao longo das épocas da

história humana, abarcando as necessidades mais prementes, essa salvação maravilhosa atinge todas as fibras do homem. O autor da Epístola aos Hebreus chamou-a simplesmente "uma tão grande salvação" (2:3).

**IV. Jesus Cristo é um dom inefável porque foi motivado por amor incomparável.**

O amor nem sempre é o motivo de nossos presentes de Natal. Alguns oferecemo-los por dever social. Àquele que nos oferece presentes, cabe-nos retribuir. Mas foi o amor sublime e puro, aquele que desconhece limites, que le-

vou Deus a dar o Seu Filho para a salvação da humanidade. "Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o seu Filho unigênito" (João 3:16). Não é de admirar que o apóstolo João escrevesse: "Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai" (I João 3:1). Este amor não pode ser examinado nem descrito ou medido; só pode ser contemplado em Jesus Cristo. Contemplemo-lo com admiração e olhos bem abertos. Que amor indescritível!

**V. Jesus Cristo é um dom inefável porque existe numa eternidade incomparável.**

Muitos dos nossos presentes são efêmeros. Os pais acabam por ficar desapontados quando os brinquedos se partem em menos duma semana. Com frequência a traça e a ferrugem corroem os nossos presentes de mais estimação. Outras vezes é o tempo que acaba por destruí-los. Mas não acontece o mesmo com o Dom de Deus! Àqueles que creram n'Ele e que conheceram a Sua alegria, a Sua paz e salvação, Jesus declarou: "Eu estou convosco, todos os dias" (Mateus 28:20). Em todas as mudanças desta vida, nos momentos de incerteza, nos trabalhos custosos, nos perigos, nas vitórias e mesmo para além da morte e durante a eternidade, Ele permanece o mesmo, ontem, hoje e para sempre! Jesus Cristo é o único Dom inefável de todos os tempos, para todos os homens. *Só Deus podia oferecer um tal Dom!*

Entretanto, podemos fazer o mesmo que os anjos, os pastores e os magos: cantar louvores a Deus, testificar d'Ele e sacrificar-nos por Ele, para que outros possam conhecer a Dádiva do Céu. Façamos o que o apóstolo Paulo recomendou: "Graças a Deus, pois, pelo seu dom inefável", Jesus Cristo. É a razão de ser da igreja e da nossa adoração. E é desta forma que a vida humana se completa: dando graças a Deus pelo Seu Dom inefável. □



## está preparado para o natal?

—G. WEATHERLEY

Numa véspera de Natal visitei um casal que tinha três filhos. Todos estavam radiantes com os preparativos para o Natal. Tinham adornado toda a casa com lâmpadas coloridas, tanto por dentro como por fora. A lareira e a árvore de Natal sobressaíam com grinaldas e luzes intermitentes. Havia comida abundante e a mesa estava recheada de doçaria. Cada uma das pessoas presentes segredou-me o que tinha comprado para a troca de prendas no dia seguinte. Quando eu estava prestes a

sair, o chefe de família declarou: "Já estamos prontos para o Natal".

A caminho de casa pensei naquelas palavras do homem. Gostaria de saber se realmente todos estavam preparados. Se o Natal consistisse apenas em trocar presentes, em ornamentações e luzes, então eles estavam preparados. Mas será essa a única preparação a fazer-se para o Natal?

Conheci pessoas, e muito respeitadas, que faziam uma preparação completamente diferente: uma preparação íntima da alma. Será possível que essa família não estivesse preparada para o Natal, apesar de ter feito com esmero tantos arranjos materiais?

Aquando do primeiro Natal, o mundo encontrava-se dividido em dois grupos: aqueles que estavam verdadeiramente preparados para ele e os alheios

e indiferentes ao acontecimento.

Os habitantes de Belém não estavam preparados para o Natal. Tinham a mente completamente ocupada com assuntos comerciais. Interessados nos impostos e no censo que se efectuava, careciam de tempo para dedicar Àquele que nasceria no seu meio.

O rei Herodes não estava preparado. Sentia ciúmes de todos os possíveis rivais ao trono. Só se preocupava com os interesses próprios. Até vidas de crianças inocentes nada valiam para ele, se pensasse que qualquer delas podia interferir no seu governo. Desta forma, o Rei de reis foi recebido com ódio por alguns.

Os líderes religiosos não estavam preparadas para o Natal. Preocupados com o cerimonial que todos deviam observar, só zelavam pelos benefícios económicos que a religião lhes podia brindar. Evidentemente não esperavam o Redentor prometido.

No entanto, algumas pessoas estavam preparados para o primeiro Natal. Maria era uma delas, apesar disso significar para ela incompreensão e crítica; até algo quase como um divórcio. Mostrou que estava preparada nas palavras que disse ao anjo: "Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra" (Lucas 1:38).

José também estava preparado. Já tinha recuperado do choque de descobrir que Maria estava grávida. Quando o anjo do Senhor lhe falou em sonho para tomar Maria como esposa, ele não hesitou em obedecer a Deus. "E José despertando do sonho, fez como o anjo do Senhor lhe ordenara, e recebeu sua mulher" (Mateus 1:24).

Os pastores que cuidavam seus rebanhos estavam preparados para o primeiro Natal. Ouviram do anjo: "Não temais, porque eis aqui vos trago novas de

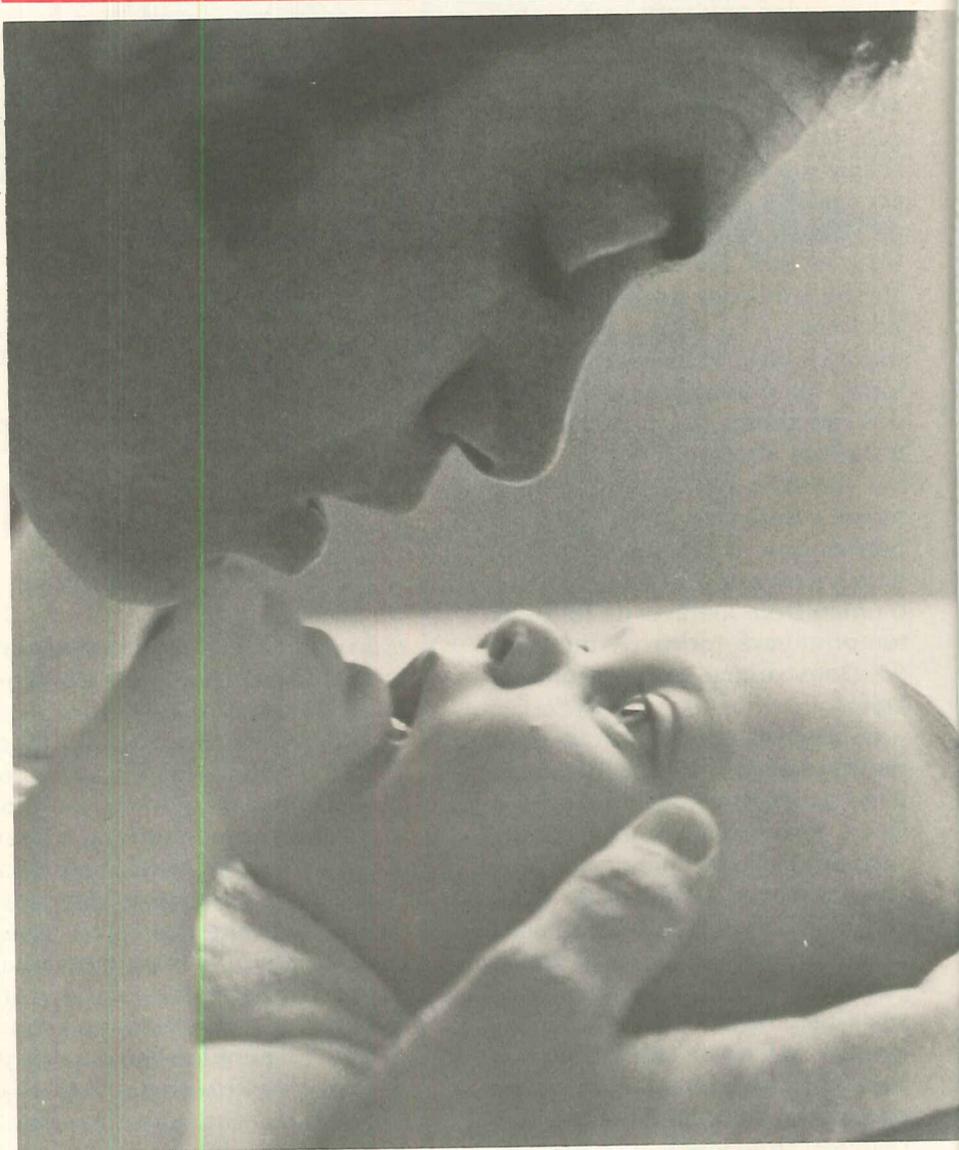
grande alegria, que será para todo o povo: pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura" (Lucas 2:10-12).

E diziam uns aos outros: "Vamos, pois, até Belém e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos fez saber. E foram apressadamente, e acharam Maria, e José, e o menino deitado na manjedoura" (Lucas 2:15-16).

Os magos também estavam preparados para o Natal. Como

de costume, observavam as estrelas quando notaram que uma lhes anunciava o nascimento de Jesus Cristo. Empreenderam uma viagem perigosa e difícil até Belém. Levaram valiosos presentes; e estavam preparados para adorar o Senhor da Glória. "Entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe e, prostrando-se, o adoraram; e abrindo os seus tesouros, lhe ofertaram dádivas: ouro, incenso e mirra" (Mateus 2:11).

A preparação para o Natal não consiste em ornamentações, comida ou presentes, mas em disposição espiritual. As pessoas



preparadas para receber o Messias conheciam as Escrituras e meditavam nelas. A nossa preparação espiritual para o Natal inclui um estudo cuidadoso do que diz a Bíblia sobre o assunto. Ao meditar diariamente no que lemos, aumentaremos a nossa devoção ao Senhor. Com a leitura bíblica e mais tempo em oração conseguiremos aproximar-nos mais de Deus.

As pessoas que estavam preparadas para o Natal tinham fé em Deus. Quando o anjo disse a José e a Maria que esta seria a mãe de Jesus, eles creram em Deus. Os pastores acreditaram

nas palavras do anjo; e os magos creram que Deus os guiava ao lar terreno de Seu Filho, através duma estrela. Porque Deus é digno de nossa fé e confiança, devemos crer nas Suas promessas neste Natal.

Estas pessoas tinham esperança no Senhor. Acreditavam que Jesus era o Filho de Deus, o Messias aguardado. Toda a nossa esperança está em Deus. Se a pomos em nós próprios, nos amigos ou naquilo que eles podem fazer, estaremos sujeitos a fracassar.

A nossa confiança em Deus renova-se por intermédio da Sua

Palavra e da oração. Temos esperança de que Ele nos orientará e ajudará em nossas necessidades.

Estas pessoas obedeceram a todas as ordens que Deus lhes deu. A José foi dito que recebesse Maria como esposa. Ele fê-lo. O anjo disse aos pastores que fossem ao presépio onde encontrariam o Menino. Eles obedeceram. Nós encontraremos o verdadeiro significado do Natal quando também obedecermos, imediata e incondicionalmente, às ordens do Senhor.

Está você espiritualmente preparado para o Natal? □

---

# RECORDAÇÕES natalícias

## **O Natal recorda-nos que os bebés são importantes.**

A maior festa do mundo celebra o nascimento dum bebé, não as façanhas dum rei, dum guerreiro ou dum milionário. Quando Jesus nasceu, havia lugares no globo em que exércitos marchavam para a batalha, assembleias legislativas discutiam leis e fortunas eram adquiridas e gastas. Algures, havia um rei no seu gabinete a contar dinheiro e uma rainha na sala de visitas a comer pão com mel, como narra uma antiga canção de ninar. No entanto, o acontecimento mais importante do dia, tanto para aquela geração como para as seguintes, foi o nascimento de Jesus Cristo.

Precisamos hoje de nos lembrar disso. Se Maria tivesse a mentalidade de muitas mulheres modernas "liberadas", Jesus nunca teria nascido. Em vez de seguir as ordens de Deus, podia ter optado por um aborto. Dadas as suas circunstâncias especiais, ela tinha muitas razões lógicas para destruir a vida que se desenvolvia no seu seio. O nascimento deste filho revela que nenhuma mulher tem uma chamada mais sublime do que a maternidade.

## **O Natal também nos recorda que Jesus é para todos.**

No Seu nascimento, vieram pastores judeus e homens sábios, de longe, para adorar o Messias e regozi-

jar-se. Ele cresceu entre os homens com o mundo no Seu coração. Quando Jesus morreu para expiar os pecados de todo o povo e também depois de ressuscitar, ordenou aos discípulos que proclamassem o evangelho em todas as nações. O Bebé de Belém foi fruto do Seu tempo, país e cultura. Mas o propósito de Deus ao enviá-LO ao mundo abarcava todas as épocas, nações e culturas. Ele é o Cristo para todas as pessoas.

## **O Natal recorda-nos que os maiores eventos podem acontecer na maior simplicidade.**

Os anjos cantaram, mas só para gente humilde, não para damas e cavalheiros do reino apinhados num grande teatro de variedades. Os magos chegaram ao presépio, mas guiados por uma estrela silenciosa, não ao toque de clarim e rufar de tambores. O Menino estava deitado numa manjedoura, não foi apresentado do balcão dum palácio aos milhares que o observariam da rua.

Deus não é um produtor de Hollywood. Criou o maior drama de todos os tempos num palco minúsculo, com personagens desconhecidos e sem anúncios nem fanfarra. Tiremos daqui uma lição para a nossa vanglória, fome de publicidade e criação de sensacionalismo! □

—W. E. McCUMBER

MISSÕES NAZARENAS • O SOL NUNCA SE PÕE NAS  
MISSÕES NAZARENAS • O SOL NUNCA SE PÕE NAS  
MISSÕES NAZARENAS • O SOL NUNCA SE PÕE NAS

## porque você deu:



A Igreja do Nazareno tem 609 missionários ministrando em diferentes áreas do mundo.



A Igreja do Nazareno tem, actualmente, trabalho organizado em 75 países.



No passado quinquénio foram tratados em clínicas e hospitais nazarenos de Missão Mundial mais de dois milhões de doentes.



A Igreja do Nazareno tem 36 escolas bíblicas e seminários nas regiões de Missão Mundial. Estes centros de treinamento bíblico operam desde o nível liceal ao universitário.



Mais de vinte mil crianças assistem a instituições educacionais nazarenas de Missão Mundial, desde jardins de infância a escolas de ensino superior e de enfermagem.

“... vede as terras, que já estão



**6**

Mais de dois mil pastores e líderes nacionais trabalham em 136 distritos nazarenos de Missão Mundial.



**7**

Os membros nazarenos de Missão Mundial aumentaram 26 por cento no quinquênio passado.

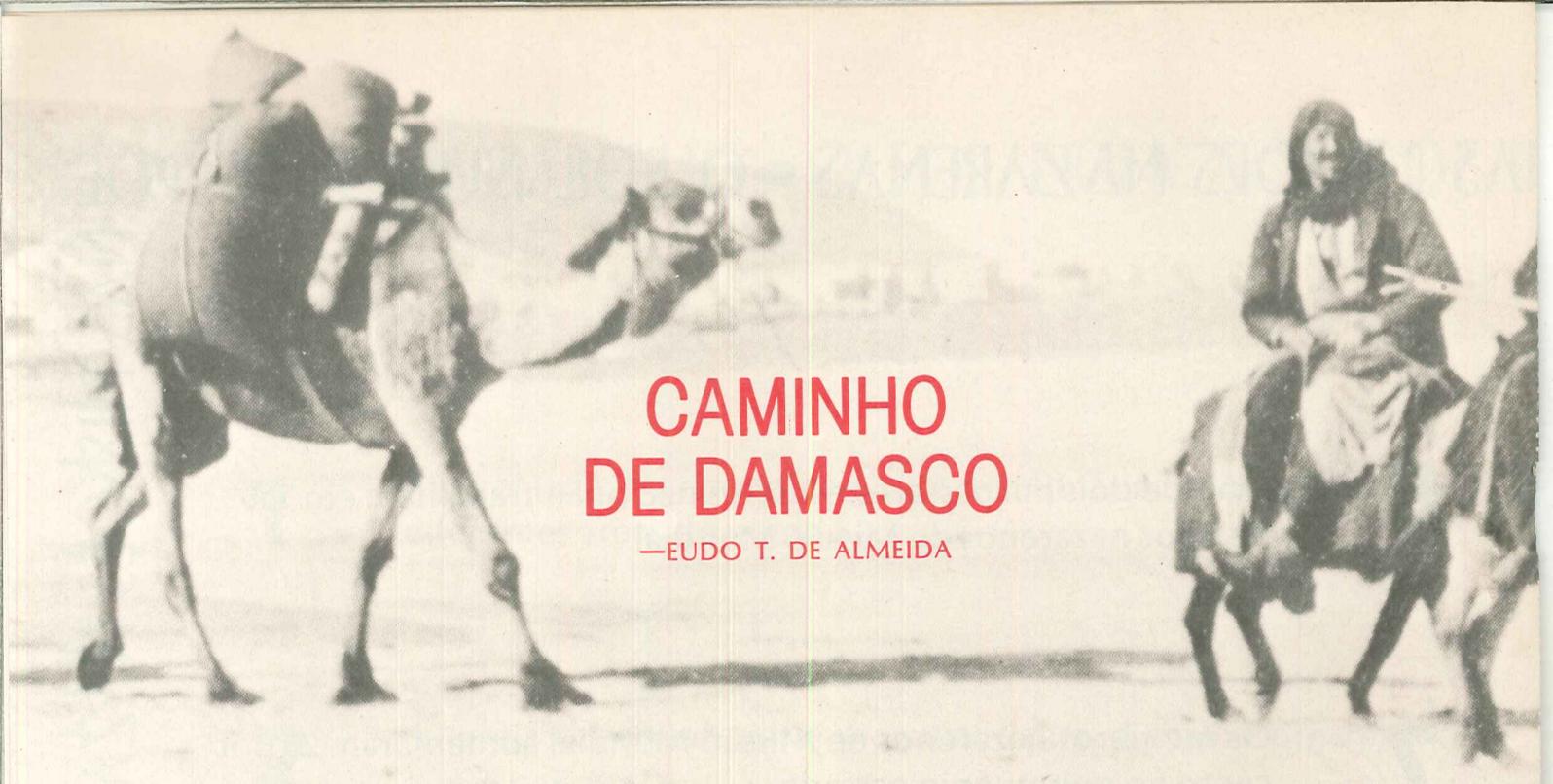
*As vossas orações, dádivas, testemunho e tarefas—de acordo com a “grande comissão” do Mestre— têm produzido uma obra eficaz até este ponto: mas ainda continuam a chegar cartas semanalmente pedindo que a Igreja do Nazareno “leve a sua mensagem de santidade” a novos países—com portas abertas e à espera.*

---

**O seu apoio contínuo e generoso ajudará  
a levar o testemunho de Cristo às  
“partes mais remotas”  
do globo.**

---

brancas para a ceifa”. —Jesus (João 4:35)



# CAMINHO DE DAMASCO

—EUDO T. DE ALMEIDA

Foi no caminho para Damasco que o Cristianismo recebeu, certamente, a maior ajuda para sua divulgação. As estradas têm histórias, umas interessantes, outras trágicas. Conheci uma pequena estrada numa das Ilhas de Cabo Verde que foi inaugurada num dia e desapareceu noutro, coberta de areia. Aqui, no Brasil, há uma estrada que foi alcunhada de "transamargura". Começada há anos, ainda não chegou ao fim a despeito de rios de dinheiro investido. A de Damasco tem uma história dramática, emocionante e inspiradora. Foi o primeiro encontro de Jesus com alguém fora do círculo íntimo. Na estrada para Damasco Jesus transformou um adversário sanguinário e fanático no maior apóstolo de todos os tempos.

A estrada para Damasco falamos dum caminho que parecia errado para os discípulos, mas era "certo" para Saulo. "Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte" (Provérbios 14:12). A estrada de Damasco parecia de morte, mas revelou-se de vida. Afinal, é melhor um encarniçado inimigo, mas sincero, que se converte e se torna um instrumento

poderoso nas mãos de Deus, que um crente nominal e morno que vive anos e anos sem ganhar uma alma para Cristo.

Uma senhora míope, mas crente zelosa, parou junto duma loja e começou a evangelizar um "índio". Pessoas pararam e riram-se dela, pois não tinha percebido que era um manequim de pau. Quando notou o erro e o riso das pessoas, voltou-se e disse: "É melhor ser míope e falar a um homem de pau que ser um crente de pau e não falar a ninguém."

Ouvimos dizer que "todos os caminhos vão dar a Roma", mas foi num curso errado que Lutero foi a Cristo. Este caminho foi também interrompido por causa da Luz do Evangelho. É melhor um idólatra errado buscando o Caminho que um suposto crente, versado em coisas sagradas, que não transmite a Verdade a outrem. Paulo, mais tarde, nos diz que tudo o que fez contra foi por ignorância, pois julgava desta forma alcançar o favor de Deus.

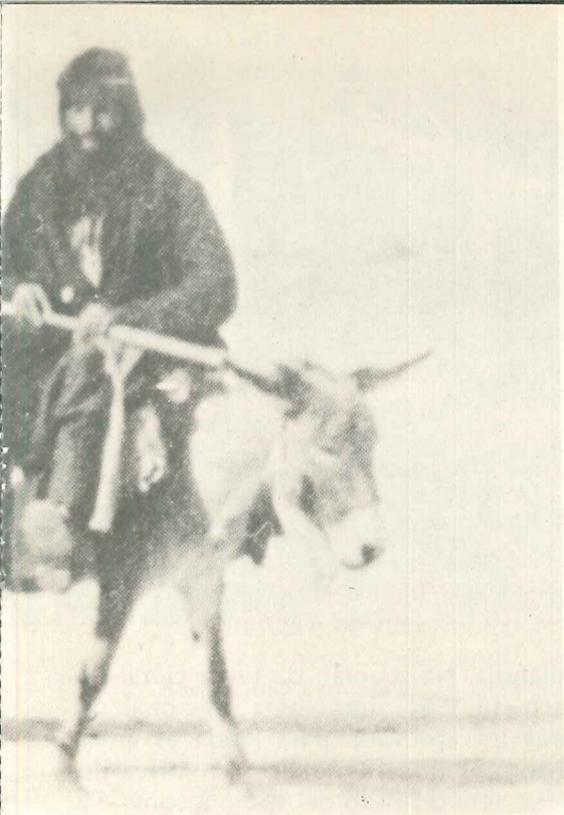
Por mais de meio século uma senhora serviu à idolatria. Quando adoeceu e ficou confinada a uma cadeira, ouviu a leitura da Bíblia com oração, durante um ano e meio; converteu-se e sem

nunca ter entrado numa igreja. Pelo seu testemunho ganhou para Cristo a irmã e a mãe de idade avançada. Na "estrada da enfermidade" ela teve sua alma curada e ganhou outros para o reino de Deus.

Falta ao mundo a sinceridade. Havendo sinceridade nasce a esperança (Salmo 37:37).

Há caminhos totalmente errados, como é o do vinho (Provérbios 23:29-35). Há o da mulher adúltera que caminha para o inferno (Provérbios 5:5). Há o da intolerância religiosa que já arremessou ao fogo e mandou muita gente para as galés.

Saulo era a morte a caminhar com zelo e intolerância, mas caminhava para a Vida! Como cresceu a Igreja após este encontro! A estrada de Damasco fala-nos dum modo errado de subir na vida. O mundo sobe pisando e matando; e Saulo pensava que prendendo e matando subiria no favor de Deus! Mas a sabedoria divina é outra, "quem quer subir na vida deve passar pela morte", não dos outros, mas de si mesmo: renúncia, "mortos para o pecado", servir e não ser servido, "perder a vida para ganhá-la". Quando alguém se arrepende, se



## fundo nazareno de apoio

### à fome e a desastres

humilha, isto equivale a “morrer”, mas significa subir, viver! Aproveite a Deus salvar o mundo pela loucura da pregação.

O caminho para Damasco ensina-nos que religião não é salvação. Saulo procurava o favor de Deus. Era zeloso, sincero, serviçal e entusiasta, qualidades que envergonhariam muitos que se dizem discípulos de Jesus; mas, como muita gente hoje, ele não entendia a salvação em Cristo, a salvação pela cruz, pelo Sangue. A verdadeira religião deve produzir vidas novas e recuperar vidas envelhecidas pelo pecado. Deve produzir frutos de bondade, misericórdia, pureza; nunca destruição, ódio e morte. Este é o trabalho do Diabo (João 10:10). A religião de Saulo era a morte a andar. O encontro com Jesus mudou a história do caminho para Damasco, de destruição para redenção. Esta é a história de todos nós.

Mais tarde Paulo podia dizer: “Esquecendo-me das coisas que atrás ficam . . .” (Filipenses 3:13), o fanatismo, a intolerância, o ódio — “para mim o morrer é ganho”. Sua vida exemplificou a mudança maravilhosa operada no caminho para Damasco. □

#### O QUE É?

O Fundo Nazareno de Apoio à Fome e a Desastres, é um fundo especial mantido especificamente para auxílio imediato quando desastre súbito atinge uma área de missão nazarena, e para alívio a longo-prazo em áreas de estiagem e subnutrição.

#### QUAL É A SUA FUNÇÃO?

Fornece comida, medicamentos, agasalhos, abrigo temporário para vítimas de desastres repentinos, tais como inundações, fogo, tremores de terra, ciclones ou tufões. Providencia ajuda a refugiados desalojados devido a guerras civis e aos que sofrem em áreas atingidas pela fome; também, a crianças que padecem de subnutrição em áreas flageladas.

O Fundo de Apoio à Fome tem providenciado refeições quentes e nutritivas para crianças em idade escolar — por vezes a sua única refeição diária; tem estabelecido centros de nutrição onde mães aprendem a combinar ingredientes comumente disponíveis, em refeições equilibradas para os seus filhos; tem dado leite e proteína em pó a mães africanas que estão perdendo seus filhos por causa de subnutrição. O fundo possibilita alimentos para vítimas de prolongada seca em vários territórios. Tem providenciado fundos para construir simples poços de água potável em África, onde médicos dizem que tais fontes reduziram em um terço o trabalho dos hospitais e salvariam as vidas de centenas de crianças. Quando requerido pelos doadores, os fundos são enviados através de uma agência evangélica a refugiados cambodjanos e vietnamitas. Os gêneros são transportados para o interior às costas de voluntários, quando as camionetas não podem chegar aonde vivem os necessitados.



### COMO FUNCIONA O FUNDO?

Aqueles que desejam ajudar a famintos ou aos que sofrem no mundo enviam donativos ao Fundo de Apoio à Fome e a Desastres. Estes são depositados numa conta bancária especial. Quando missionários ou líderes nacionais informam dum desastre natural (inundação, ciclone, tremor de terra, estiagem prolongada), e requisitam ajuda, o seu pedido é imediatamente apresentado pelo director da Divisão de Missão Mundial ao Comité de Apoio à Fome e a Desastres, com uma recomendação acerca da quantia a ser enviada para auxílio. Dentro de horas, os fundos são autorizados e depositados na conta bancária desse campo. Então, a entidade que requisitou essa ajuda é notificada de que pode escrever um cheque para a quantia autorizada.

### ONDE TEM AJUDADO O DINHEIRO DE APOIO À FOME E A DESASTRES?

Fundos de apoio à Fome e a Desastres têm ajudado vítimas de terremotos na Itália, México, Guatemala; vítimas da seca na África do Sul, Perú, Haiti, Nicarágua, Índia, Cabo Verde; Refugiados de guerra e desalojados no Médio-Oriente, América Central e Sul da Ásia; vítimas de inundações no Perú, Bolívia, Jamaica e Suazilândia. Substituiu igrejas queimadas, lares destruídos por inundações; providenciou alimentos, agasalhos, medicamentos e abrigo para os desalojados; auxiliou os que sofreram erupções vulcânicas nas Ilhas Windward; e os que perderam os seus lares num tufão nas Filipinas.

No decurso do ano de 1983, o Fundo enviou \$232.875 dólares para necessidades como estas. Em Fevereiro de 1984 um ciclone devastador e inundações atingiram Suazilândia, Moçambique e parte da área costeira a leste da República da África do Sul. A Suazilândia foi vitimada com a destruição de lares, pontes, linhas ferroviárias e auto-estradas. Aham alguns que só daqui a três anos voltarão os caminhos de ferro ao funcionamento normal. O Fundo enviou imediatamente avultada quantia para auxílio às ví-

timas da Suazilândia. Na reunião da Junta Geral de 28 de Fevereiro de 1984, uma soma adicional de \$100.000 dólares foi aprovada para ajuda às áreas atingidas de Moçambique, República da África do Sul e Suazilândia. Sem o Fundo de Apoio à Fome e a Desastres isto não teria sido possível.

### QUEM DISTRIBUI OS FUNDOS?

Uma vez aprovado um pedido, pelo director da Divisão de Missão Mundial e o Comité de Apoio à Fome e a Desastres, este é enviado a missionários, superintendentes distritais ou outros nazarenos responsáveis na área atingida, para distribuição. Durante a crise na ilha de La Gonave, no Haiti, o governo maravilhou-se com a eficiência da ajuda prestada pelos nazarenos, que foi mais longe do que a dada por outras entidades.

A SNMM das igrejas de Cabo Verde dirigiu tão bem a ajuda nazarena às vítimas da seca, que o governo lhes tem confiado a distribuição de várias toneladas de suprimentos. Registos meticulosos são feitos e enviados mensalmente às autoridades responsáveis.

### QUE DIFERENÇA FAZ ESTE FUNDO?

Antes de termos o Fundo de Apoio à Fome e a Desastres, pedidos de ajuda em cataclismos súbitos só podiam ser respondidos através de petições no *Arauto da Santidade*, ou telefonando a líderes denominacionais para alertar as suas igrejas. Frequentemente, passavam-se semanas ou meses antes que a ajuda chegasse à área atingida. Hoje, o auxílio alcança dentro de horas os que dele necessitam.

### COMO POSSO CONTRIBUIR?

Envie o seu donativo ao Dr. Norman Miller, Tesoureiro Geral da Igreja do Nazareno, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131 E.U.A., e informe que a quantia é para o **Fundo Nazareno de Apoio à Fome e a Desastres**. A sua igreja pode receber um crédito de dez por cento, se assim o desejar. □

# PERGUNTAS

✓ Certo pastor insistiu com a junta da igreja local para que o autorizasse a ter o seu nome no banco para poder assinar cheques na conta da igreja. Dava como razão que assim podia ver se todas as contas da igreja eram pagas a tempo. Mas acontece que há um tesoureiro competente, devidamente eleito de acordo com o "Manual".

**Eu faço parte da Igreja do Nazareno desde Outubro de 1931 e nunca vi tal prática. Será algo novo? Dê-me, por favor, a sua opinião, bem como a norma da igreja e a prática seguida.**

Os nossos pastores são aconselhados a não manejarem as finanças da igreja. O manejo delas cria tentação desnecessária, na qual alguns têm tragicamente caído. Além disso, coloca os pastores em posição de suspeita e crítica. Acresce, ainda, que eles têm mais que o suficiente para fazer sem precisarem de ser tesoureiros ou auxiliares de finanças.

✓ Embora não nazareno, sou cristão e ministro. Sinto-me bastante feliz em receber a vossa excelente revista. Leio sempre em primeiro lugar "Perguntas e Respostas". Por isso escrevo confiado que, talvez, me possa esclarecer quanto a este versículo:

**"De maneira que, em nós opera a morte, mas, em vós, a vida" (II Coríntios 4:12).**

**Já reli este versículo e os que estão no seu contexto em várias traduções e também consultei comentários bíblicos, mas não encontrei explicação satisfatória. Obrigado pela sua ajuda.**

Alegra-me saber que lê a nossa revista e peço a Deus que abençoe ricamente o seu ministério.

Quanto a II Coríntios 4:12, penso que Paulo diz: "De maneira que, como resultado da nossa exposição diária às ameaças da morte física, vós recebestes vida espiritual". O contexto (vs. 7;11) menciona os sofrimentos físicos que Paulo experimentou como missionário. Mas os seus convertidos, que creram na sua pregação,

receberam vida eterna sem se exporem ao sofrimento do Apóstolo. As perseguições poderiam provocar-lhe a morte (II Timóteo 2:8-10; 4:6-8), mas o serviço do evangelho prestado no meio da perseguição tornava-se em vida espiritual para outros.

Não se deve abusar da antítese expressa em II Coríntios 4:12. A vida espiritual actuava tanto em Paulo como nos seus convertidos. E se eles desfrutassem da tarefa vigorosa de espalhar o evangelho, também haviam de deparar com oposição e perseguição, incluindo a morte.

✓ Eu gostaria que me explicasse I Coríntios 5:5. Um amigo calvinista diz que este versículo significa dar o corpo a Satanás, mas que o espírito irá para o Senhor. Desta forma, ele crê que embora esse homem estivesse em pecado quando morreu, iria ter com o Senhor, visto que fora "uma vez salvo".

Creio que este versículo se refere à prática exagerada de excomunhão. O transgressor era formalmente afastado da igreja e, assim, colocado sob a tirania de Satanás. A igreja devia deste modo dramatizar publicamente o que era a verdadeira situação do homem, por sua imoralidade horrível, um indivíduo que já se encontrava sob o poder de Satanás. No entanto, o propósito da excomunhão não era simplesmente castigar mas, em última análise, restabelecer. Por estas medidas duras, o transgressor devia reconhecer a enormidade do seu pecado, aceitar o sofrimento como reparação, lamentar-se e abandonar o mal. O seu espírito só seria salvo através da reintegração e do perdão. A passagem bíblica não ensina a segurança eterna incondicional; indica as medidas extremas requeridas, por vezes, para trazer as pessoas ao arrependimento. O propósito de Satanás em derrotar o homem não seria cristão, com certeza, mas a má intenção de Satanás veio de alguma forma servir para o propósito gracioso de Deus. □

# E RESPOSTAS

Conta-se que um jovem, chamado Benjamim, há muitos anos, foi de visita a uma encantadora ilha do Médio Atlântico, chamada Brava. Uma lenda antiga diz que quem bebe da água de suas fontes, absorve o perfume de suas flores e troca olhares com suas moças, jamais sairá da ilha solteiro.

O jovem Benjamim não resistiu aos encantamentos da ilha. Assim, decorrido algum tempo, fazia este voto à sua bem-amada: "Deolinda, tomo-te por minha legítima esposa, para de hoje em diante te ter e manter tanto na prosperidade como na adversidade, tanto na riqueza, como na pobreza, tanto na saúde, como na doença, e para te amar e acariciar até que a morte nos separe, conforme o santo mandamento de Deus; e, para isso, te dou a minha palavra."

A noiva, sorridente, mas com lágrimas nos olhos, voltando-se para ele, disse: "Tomo-te, Benjamim, por meu legítimo marido. . ."

O pastor dessa igreja anotou na sua agenda mais um lar a ser visitado. A igreja sentiu-se enriquecida; a sociedade fortificada; e a nação com mais estabilidade.

Decorrido um ano, o jovem casal voltava ao mesmo altar, desta vez, trazendo nos braços uma linda menina, com o propósito de a dedicar ao Senhor.

Então, escutaram do pastor: "Será vosso dever, como pais desta criança, ensiná-la, desde muito cedo, o temor do Senhor; cuidar da sua educação, para que não seja desencaminhada; dirigir a sua mente juvenil para as Sagradas Escrituras e os seus pés para o santuário; afastá-la dos hábitos e companheiros maus; e, até onde for possível, criá-la nas doutrinas e admoestações do Senhor."

O jovem casal, solenemente, declarou: "Fá-lo-emos!" O lar foi ampliado, a igreja ficou mais rica, a sociedade mais forte, a nação mais estabelecida.

Passaram-se alguns anos e, conforme a história, Benjamim, certo dia, muito emocionado, encaminhou-se de novo ao altar. . . Fazia-o com passos medidos, ao som de marcha nupcial. Desta vez levava pelo braço a sua primeira filha. Junto do altar, na presença do pastor e de muitas testemunhas, entregou-a a um jovem sorridente e ansioso. E este fez o mesmo voto que ele, Benjamim, fizera anos atrás à sua querida Deolinda.

E o ciclo continuou. . .

A história de Benjamim pode ser a sua história. Como também é a minha história.

A igreja, a sociedade e a nação precisam de lares bem estabelecidos sobre a Rocha e sobre o amor que une os componentes de cada família. Nenhuma outra instituição é de igual importância—nem escola, nem clubes sociais ou qualquer outra organização humana.

É oportuno lembrar-se que a consciência e a estabilidade do lar não dependem tanto do contrato feito perante um oficial de registo civil ou do respeito por um "acordo jurídico", mas do respeito pelo Senhor, diante de quem fizemos determinados votos.

É vontade de Deus que o lar seja uma instituição nascida do afecto e mantida pura pela força da fé e do amor. E, visto que o lar ou a família cristã têm tanta importância, naturalmente, as obrigações para cada membro desta célula são muito elevadas. Cumprilas exige, por certo, muita graça e ajuda de Deus.

□

—ANTÔNIO NOBRE LEITE

## ESTABILIDADE NA FAMÍLIA



# vida, luz e amor no natal

Na época natalícia celebramos o nascimento de Jesus. Uma criança nasceu. É sempre um acontecimento excitante. Mas esta criança era muito especial. Era um menino com M maiúsculo.

O seu nascimento foi marcado por circunstâncias anormais.

Anjos

Pastores

Uma Estrela

Magos

Cânticos, Adoração, Dádivas.

Aqueles que tiveram o privilégio de testemunhar este grande acontecimento ficaram cientes do poder daquela nova vida.

Durante séculos Deus comunicara à humanidade através das vozes dos profetas. Agora Ele falava através da Presença divina—o Seu Filho. E este Filho estava cheio de vida, luz e amor.

Por mais visíveis que estas qualidades se tornassem em Jesus, eram mais que características pessoais:

A vida era abundante—

A luz era universal—

O amor era eterno.

A expressão *nascido de novo* é usada por vezes de uma forma descuidada nos nossos dias. Mas, em essência, transmite uma grande verdade. Significa nascer do Alto. Significa ressuscitar do sepulcro das transgressões e dos pecados para o milagre do perdão e da paz. Tudo isto sucede com a chegada de Jesus Cristo à nossa vida. Ele é "o caminho, a verdade e a vida" (João 14:6). Quando Ele vem, traz vida, luz e amor.

Num livro recente, *When the Pieces Don't Fit, God Makes the Difference* (Quando os pedaços não se ajustam, Deus faz a diferença), Glaphré Gilliland debate a questão da suficiência do amor de Deus. Finalmente a autora chega a uma conclusão que está ao alcance de qualquer um de nós. Belém e Calvário são as evidências.

A tarefa e o privilégio de um missionário é ser mensageiro da Boa Nova que Jesus veio e, por isso, Vida, Luz e Amor são disponíveis em qualquer lugar do mundo.

O Natal significa Jesus e Jesus significa Vida, Luz e Amor

Que mensagem! □

—L. Guy Nees



## Incomparável Cristo

Na Sua infância assustou a um rei.  
 Na Sua adolescência assombrou a mestres.  
 Sarou doentes, sem remédios, e não cobrou pelos serviços prestados.  
 Não escreveu livros, mas todas as bibliotecas do mundo não bastariam  
 para conter as obras que sobre Ele se têm escrito.  
 Nunca compôs um hino. No entanto, tem sido o tema que mais  
 cânticos tem inspirado a músicos de todas as eras.  
 Não fundou nenhuma escola; mas todas as escolas juntas não contam  
 com tantos discípulos quantos os Seus.  
 Grandes homens têm aparecido e desaparecido. Mas Ele continua  
 Vivo.  
 A morte não pôde destruí-LO.  
 O sepulcro não pôde retê-LO.  
 Trocou o Seu manto de púrpura pelo traje de camponês.  
 Dormiu num presépio.  
 Montou um burrinho.  
 Foi sepultado numa tumba emprestada.  
 Ele é eternamente perfeito, meu Salvador e Senhor!

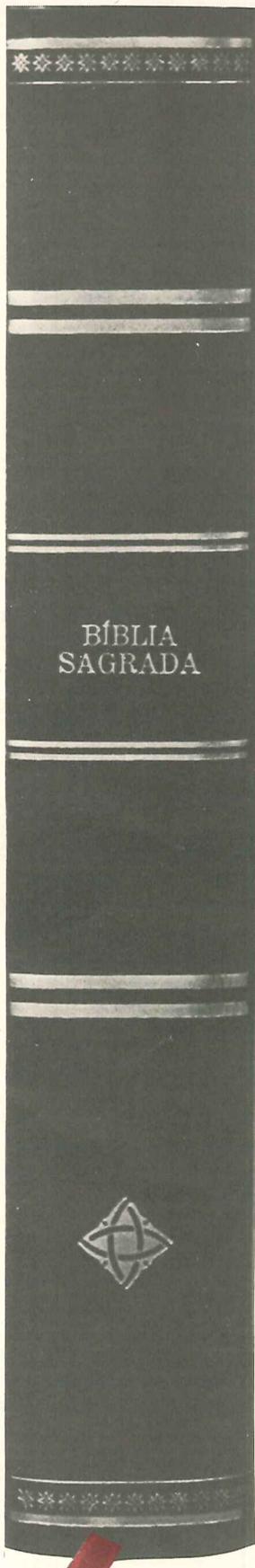
—Escolhido

### LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS DEZEMBRO

1 Romanos 5—8	9 Filipenses 1—4	17 II Pedro 1—3
2 Romanos 9—11	10 Colossenses 1—4	18 I Timóteo 1—3
3 Romanos 12—16	11 Hebreus 1—4	19 I Timóteo 4—6
4 Actos 20:3—22	12 Hebreus 5—7	20 Tito 1—3
5 Actos 23—25	13 Hebreus 8—10	21 II Timóteo 1—4
6 Actos 26—28	14 Hebreus 11—13	22 I João 1—2
7 Efésios 1—3	15 Filemón; I Pedro 1—2	23 I João 3—5
8 Efésios 4—6	16 I Pedro 3—5	24 II João; III João; Judas
		25 Apocalipse 1—3
		26 Apocalipse 4—6
		27 Apocalipse 7—9
		28 Apocalipse 10—12
		29 Apocalipse 13—15
		30 Apocalipse 16—18
		31 Apocalipse 19—22

“... o seu nome será: **Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.**” —Isaías 9:6

1. Ore pelo programa do Ano Internacional da Escola Dominical (Setembro de 1985 a Outubro de 1986).
2. Ore por seu director do departamento de Vida Cristã e por professores da Escola Dominical do distrito.
3. Ore especialmente pelo seu professor e cada membro da sua família.
4. Ore pelos encarcerados e respectivas famílias. (Pede-lhe Deus que faça algo prático por um deles durante esta quadra festiva?)



# EU SOU A BÍBLIA

## **Eu sou a Bíblia—a santa Palavra de Deus.**

Existe diferença entre o que está *dentro* de mim e o que eu *sou*. O que está dentro de mim representa parte da literatura mais excelente do mundo: poesia, drama, intriga, simbolismo, história, genealogia, parábolas, etc. Mas o que eu sou é de maior valor, pois sou a Palavra de Deus impressa.

O Filho de Deus, Jesus Cristo, é a Palavra viva do Pai, porém eu sou a revelação bíblica da mente de Deus para que as pessoas a possam ler. Não sou especial pelo que tenho dentro, mas pelo que o Autor divino diz através de mim. Eu sou a Sua Palavra.

## **Eu sou a Bíblia—confirmada pela erudição da história.**

Mais de 40 pessoas—incluindo estadistas, poetas, agricultores, reis, profetas, militares e médicos—escreveram-me durante um período de cerca de 60 gerações.

É agora, aproximadamente 2.000 anos depois da vinda de Jesus, a história ainda confirma a minha mensagem como a Palavra de Deus. Na verdade, isto serve para reforçar a minha credibilidade. No entanto, mesmo que não fosse assim e os homens procurassem anular o meu valor, isso não alteraria a realidade e a relevância da mensagem divina através de mim.

## **Eu sou a Bíblia—eterna na verdade, mas em sintonia com o tempo.**

Fui primeiro escrita em hebreu, aramaico e grego. Eram estes os idiomas daquela época. Quando traduzida para outras línguas antigas, os estudiosos fizeram tudo ao seu alcance para transmitir o sentido original e a verdade do meu conteúdo.

Com o decorrer dos anos, a minha mensagem passou para várias traduções e versões. A minha verdade é muito mais compreensiva através do exame cuidadoso de documentos originais, e hoje mais acessível devido aos processos modernos da imprensa. A maioria dos leitores tem a sua versão favorita. No entanto o que importa é que as pessoas avaliem mais a minha mensagem do que o “estilo” particular da linguagem, a qual reflecte a época em que se escreveu.

## **Eu sou a Bíblia—e você não pode compreender totalmente as palavras do meu Autor sem conhecer o Filho do Autor.**

Sim, você pode compreender intelectualmente o meu conteúdo. Pode relacionar os vários acontecimentos históricos, idealizar as minhas parábolas de acordo com a sua vida e época. Tudo isso se encontra dentro de mim.

Mas nada do meu conteúdo ajudará a sua vida espiritual se não conhecer Jesus! Eu sou a Palavra de Deus impressa. Mas Jesus é a Palavra de Deus personificada! E você necessita de fazer mais do que me ler para se valorizar intelectual, literária e socialmente. Precisa de me ler até as minhas palavras se tornarem a Palavra Viva dentro de si!

## **Eu sou a Bíblia—e tenho uma palavra para si!**

A maior injustiça que me pode fazer é ignorar-me. Faça anotações a lápis quando estuda, derrame lágrimas durante a oração, use-me até eu ficar estragada—mas não me guarde na estante! Não me deixe criar pó. Não me esconda nem me coloque em lugar público e de honra no seu lar para que as visitas saibam que você é religioso.

Que eu possa falar em diferentes versões durante o culto familiar. Que os seus filhos vejam as minhas letras ilustradas. Alargue a sua visão sobre as minhas parábolas. Conforte a alma com os meus salmos. Alerta o espírito com o meu registro de tragédias. Permita que a minha teologia traga uma reforma de envolvimento à sua mente. Sobretudo, deixe-me dizer-lhe o que Deus tem para lhe comunicar acerca do seu estilo de vida em relação à eternidade!

—JIM SPRUCE

# ÍNDICE 1985

- Ainscough, Rosa I. — *O Lar Cristão*, pág. 61  
— *Você Teme a Terceira Idade?*, pág. 209
- Almeida, Eudo T. — *A Melhor Opção: Ensino no Lar e na Escola Dominical*, pág. 217  
— *Caminho de Damasco*, pág. 324  
— *Crescer, Mas Como?*, pág. 63  
— *Tarefa: Edificar um Lar*, pág. 120  
— *Mudanças*, pág. 286  
— *O Sinal Vermelho*, pág. 180  
— *Restos Comprometedores*, pág. 149  
— *Tesouros na Terra*, pág. 233
- Amaya, Ismael E. — *Nova Vida em Cristo*, pág. 14
- Appleby, Polly — *Filipo — Da Prisão ao Louvor*, pág. 50
- Armínio, Tiago — *O Primeiro Mandamento*, pág. 174
- Ashley, Ina — *Casa Robles, Que Esperava Encontrar?*, pág. 163
- Baez-Camargo, Gonzalo — *A Arqueologia e a Bíblia*, pág. 294
- Ballard, Joe Ann — *Não Me Disseram Que a Erva Teria Mais de um Metro de Altura*, pág. 96
- Barclay, William — *A Carreira e o Alvo*, pág. 146
- Barros, Jorge — *Brasil — Um Desafio Permanente*, pág. 237
- Barros, Manuela — *Restauração do Altar*, pág. 20
- Bunch, Gary W. — *Voltará Cristo na Nossa Geração?*, pág. 213
- Bustle, Louie E. — *Brasil — Um Desafio Gigantesco Para a Igreja do Nazareno*, pág. 12
- Cairns, Eddie — *Onde Está o Teu Deus?*, pág. 181
- Calvino, João — *Obediência, Morte e Ressurreição de Cristo*, pág. 94
- Calvo, David — *A Educação Sexual Responsável*, pág. 202
- Chalfant, Morris — *Os Nossos Fardos e a Fé*, pág. 38
- Chilvers, Gordon — *Adoração: A Nossa Tarefa Mais Sublime*, pág. 289  
— *Enfrente o Futuro com Coragem*, pág. 25
- Christensen, Michael J. — *Nós Somos a Resposta de Deus*, pág. 175
- Cordeiro, H. D. — *O Pecado e a Consciência*, pág. 208
- Delgado, José — *Notas Biográficas — Francisco Xavier Ferreira*, pág. 158
- Dobson, James — *A Criança de Vontade Forte*, pág. 130  
— *Foco Sobre a Família*, pág. 34
- Dudney, Bennett — *Ano Internacional da Escola Dominical*, pág. 257  
— *Deus Habitou Entre Nós*, pág. 315
- Esteves, João M. C. — *Porque Ler o Apocalipse?*, pág. 17
- Évora, Gilberto S. — *Deus Quer Frutos*, pág. 11  
— *Não Havia Lugar*, pág. 313
- Franco, Sérgio — *Encontro em Anaheim*, pág. 144  
— *Os Blocos do Destino*, pág. 229
- Gilroy, Caroline — *Como Desejava Ensinar*, pág. 122
- Graham, Billy — *Dez Sugestões Para se Conservar a Saúde*, pág. 129
- Harper, A. F. — *Nuvens Que Receamos*, pág. 95
- Hayslip, Ross W. — *Vou Para Participar*, pág. 288
- Heenan, Ismênia — *Graça que Basta*, pág. 123
- Hendrix, Fae — *A Voz do Espaço*, pág. 16
- Hendrix, Ray — *Resultados? Aqui Estão! Que Faremos Agora?*, pág. 98
- Jackson, Lela O. — *Deus Dá o Crescimento*, pág. 152  
— *Epafras, Intercessor Exemplar*, pág. 79  
— *É Urgente a Necessidade de Edifícios*, pág. 245  
— *Louvemos a Deus*, pág. 296  
— *Louvor Através da Oferta de Alabastro*, pág. 40
- Jerdan, Larry e Marian Schindler — *Educação Contínua de Médicos das Missões Nazarenas*, pág. 102
- Küng, Hans — *A Igreja do Futuro*, pág. 32
- Leite, António Nobre — *A "Criança" Que em Mim Existiu*, pág. 268  
— *Estabilidade na Família*, pág. 328  
— *Metáforas*, pág. 241  
— *O Nosso Primeiro Encontro*, pág. 159  
— *Para Onde Vais?*, pág. 203
- Lewis, Esther — *Que Tipo de Mulher Sou Eu?*, pág. 206
- Lima, Joaquim A. — *Estacas Seguras*, pág. 66  
— *Uma Comunidade Internacional*, pág. 272
- London, H. B. — *A Igreja Internacional*, pág. 150
- Lutero, Martinho — *Jesus Cristo Se Deu a Si Mesmo Pelos Nossos Pecados*, pág. 269
- Martin, Bonnie — *A Graça de Deus e o Divórcio*, pág. 132
- May, John W. — *O Maior Mandamento É Amar*, pág. 305
- McCumber, W. E. — *A Família*, pág. 147  
— *A Oferta de Gratidão*, pág. 287  
— *A Oferta de Páscoa*, pág. 93  
— *Ainda Este Ano*, pág. 10  
— *Evangelismo de Estômago*, pág. 176  
— *Jesus e Maria*, pág. 118  
— *Onde Estão as Suas Chaves?*, pág. 44  
— *Os Anjos São Servos*, pág. 216  
— *Recordações Natalícias*, pág. 321
- Meek, Stan — *Meros Espectadores*, pág. 187
- Mosteller, Earl — *Açores: Beleza e Desafio*, pág. 116  
— *Coincidência?*, pág. 69
- Nees, L. Guy — *A Páscoa Não É Segredo*, pág. 97  
— *Evangelismo*, pág. 183  
— *Ministrando à Pessoa Total*, pág. 126  
— *Progresso Pode Ser Soletrado Assim: E-D-I-F-Í-C-I-O-S*, pág. 36  
— *Um Olhar ao Passado e ao Futuro*, pág. 65  
— *Vida, Luz e Amor no Natal*, pág. 329
- Oldham, Bruce — *Para Além do Básico*, pág. 205
- Oliveira, Morgana Sueli — *Meu Testemunho*, pág. 204
- Oliveira, Zilta R. C. — *Falso Testemunho*, pág. 242
- Orjala, Paul R. — *Evangelização de Santidade na Era Presente*, pág. 191
- Pagan, Keith — *Portas Abertas*, pág. 262
- Pereira, Acácio — *A Que Igreja Devo Assistir?*, pág. 124  
— *Da Morte Para a Vida*, pág. 90

- Lições duma Vida Santa, pág. 36  
 —Novos Rumos, pág. 5  
 —O Gemido dos Necessitados, pág. 214  
 —O Reino Messiânico, pág. 317  
 —“Pedi, Buscai, Batei”, pág. 73  
 —Reacções Hereditárias, pág. 264  
 —Santo Agostinho e a Bíblia, pág. 293  
 —Uvas Verdes, pág. 173  
 Peruch, José Ulisses —O Segredo da Nossa Força, pág. 41  
 Phillips, Everett S. —Lágrimas, pág. 90  
 Purkiser, W. T. —Envelhecendo na Graça de Deus, pág. 185  
 —Todos os Cristãos Têm Dons, pág. 92  
 Ramos, Maria Natália e Sérgio T. —Testemunho, pág. 80  
 Reid, Kathryn —Das Drogas ao Serviço Missionário, pág. 70  
 Sá Nogueira, Armando —Mais Além, pág. 231  
 Sarmiento, Christian —Que Te conheçam, pág. 258  
 Scamahorn, Muriel E. —Protegidos pela Oração da Mãe, pág. 119  
 Serrão, Carlos M. —A Loucura do Elogio, pág. 148  
 —João Fletcher e a Justificação, pág. 177  
 —“Não Ver, Não Ouvir, Não Falar”, pág. 9  
 Short, Rickey —O Professor Inesquecível, pág. 201  
 Smith, Gene —Decisões, pág. 7  
 —O Dom Inefável de Deus, pág. 318  
 Smith, Timothy —Whitefield e Wesley Falam do Espírito Santificador, pág. 266  
 Spruce, Fletcher —A Tragédia e o Triunfo do Natal, pág. 316  
 Spruce, Jim —Eu Sou a Bíblia, pág. 331  
 —O Preço e os Privilégios da Paz, pág. 18  
 —Os Nazarenos Devem Regozijar-se, pág. 184  
 —Responderá Deus às Orações?, pág. 274  
 Stuart, Rex O. —Finalmente, Salvo!, pág. 6  
 Sullivan, Bill M. —Crescimento da Igreja, pág. 35  
 Swank, J. Grant —A Igreja Dentro da Igreja, pág. 156  
 —O Cortejo do Domingo de Ramos, pág. 88  
 Tartaglia, Janine —Queria Triunfar, pág. 46  
 Taylor, Richard S. —O Discipulado Através da Página Imprensa, pág. 210  
 Temple, Helen —Somos Devedores do Evangelho, pág. 179  
 Tracy, W. D. —Martinho Lutero e Suas Teses, pág. 260  
 Troutman, Paula —Cristo Me Ama, pág. 291  
 Truesdale, Al —A Queda da Graça, pág. 75  
 Weatherley, G. —Está Preparado para o Natal?, pág. 319  
 —O Amor Oculta o Futuro, pág. 188  
 —Por Que Memorizar as Escrituras, pág. 299  
 Wesley, João —A Perfeição Cristã, pág. 261  
 —Regras Para o Canto, pág. 74  
 West, Harry E. —Libertado da Escravidão de Drogas, pág. 101  
 White, Rute —Houve Algumas Mudanças, pág. 39  
 Williams, Janet S. —A Posição da Mulher na Igreja Primitiva, pág. 128

- Williams, Lola M. —A Arte de Dar a Outros, pág. 249  
 Wirt, Sherwood E. —“Correram a Anunciá-lo”, pág. 105  
 Wolf, Earl —Construindo a Nossa Própria Força, pág. 263

Yi, Un Chong —Ou Tudo ou Nada, pág. 67

Zani, Mário —Atenção, Por Favor!, pág. 244

## ARTIGOS ANÓNIMOS

- A Música no Culto, pág. 72  
 “Amarás o Teu Próximo Como a Ti Mesmo”, pág. 77  
 Esperava Julgamento . . . Mas Encontrei Amor, pág. 42  
 Regresso ao Lar do Meu Filho Pródigo, pág. 235  
 Uma Carta Aberta, pág. 292

## EDITORIAIS — JORGE DE BARROS

- A Medida do Tempo, pág. 2  
 A Regra dos 250, pág. 198  
 Foge Destas Coisas, pág. 254  
 Forças Desencadeadas, pág. 58  
 Internar para Internacionalizar, pág. 142  
 Lembrança Imperativa, pág. 114  
 O Guia, pág. 310  
 O Povo Pendia Para Ele, pág. 86  
 Onde Estão os Nove?, pág. 226  
 Os Carcereiros Fugiram, pág. 282  
 Promessas, Promessas, Promessas, pág. 30  
 Viver É Construir, pág. 170

## EDITORIAIS — SUPERINTENDENTES GERAIS

- Greathouse, William M. —Afirmando a Nossa Mensagem e Missão, pág. 154  
 —Emanuel—O Deus Compassivo, pág. 311  
 Jenkins, Orville W. —De Quem São Eles?, pág. 115  
 —Tempo de Agradecer, pág. 283  
 Johnson, Jerald D. —Nem Para a Direita, Nem Para a Esquerda, pág. 59  
 Lewis, V. H. —O Pecado — Inimigo Terrível, pág. 255  
 —Onde É a “Linha da Frente”?, pág. 171  
 Stowe, Eugene L. —O Poder da Ressurreição, pág. 87  
 —O Sofrimento—“Usado por Deus Para Nosso Bem”, pág. 31  
 —Publicando as Boas Novas, pág. 199  
 Strickland, Charles H. —Alvos, pág. 3  
 —O Nosso Maior Recurso, pág. 227

## MISCELÂNEA

- A Casa Nazarena de Publicações, pág. 210  
 A Oração É, pág. 74  
 A Unidade do Corpo, pág. 143  
 As Primeiras Doze Semanas de Vida, pág. 265  
 Bolsa de Estudo Cabo-Verdiana, pág. 48  
 Como Fazer uma Promessa de Fé, pág. 193  
 Deus e as Nações, pág. 167  
 Francisco Xavier Ferreira, pág. 158  
 Fundo Nazareno de Apoio à Fome e a Desastres, pág. 325  
 Normas Para a Promessa de Fé, pág. 246  
 O Toque da Mão do Mestre, pág. 18

# ÍNDICE 1985

Oração do Cálice, pág. 111  
Que É a Promessa de Fé?, pág. 192  
Receita Para a Felicidade no Lar, pág. 131  
Retiro de Capelães Nazarenos, pág. 45  
Semana de Paixão e Aparições Após a Ressurreição, pág. 97  
Seminários de Capacitação Durante a Assembleia Geral, págs. 104, 136  
Serenidade, pág. 27  
Uma Celebração Melodiosa, pág. 270  
Vigésima Primeira Assembleia Geral, pág. 103  
Vinde a Mim . . . , pág. 251

## MUNDO JOVEM

A Revolução Sexual, pág. 297  
Conflito na Aula, Dave Brayshaw, pág. 212  
Crê Você Que Deus Está a Chamá-lo?, Philip Troutman, pág. 276  
Efeitos da Disciplina, Dan Ketchum, pág. 234  
Enche-me, Espírito Santo, Dan Ketchum, pág. 153  
O Estudante Cristão e a Sua Defesa Espiritual, pág. 22  
O Idealismo, a Juventude e a Igreja, Sérgio Franco, pág. 49

## O CAMPO É O MUNDO

A Igreja e a Fome (Igreja Geral), pág. 138  
Ambulatório Nazareno (Brasil), pág. 166  
Assistência Sem Paralelo, (Região de MAC), pág. 335  
Brasil, pág. 55  
Brasil — Distrito Rio/São Paulo, pág. 109  
Cabo Verde — 31ª Assembleia Distrital, pág. 54  
Cabo Verde — Retiro de Pastores, pág. 278  
Centro de Literatura no Brasil, pág. 166  
Combate à Pornografia (Igreja Geral), pág. 138  
Conferência Inédita (Igreja Geral), pág. 307  
Conferência Regional de Directores de Missão (Região de África), pág. 26  
Crescimento Animador (África), pág. 250  
Crescimento Saudável (Igreja Geral), pág. 166  
Dedicação de Novo Templo (E.U.A.), pág. 166  
Desportistas Nazarenos nos Açores, pág. 83  
Distrito Nordeste do Brasil, pág. 278  
Domingo Inesquecível (Haiti), pág. 82  
Encontro de Amizade (E.U.A.), pág. 55  
Homenagem a Uma Missionária (Irlanda), pág. 55  
Houston 85 (E.U.A.), pág. 109  
Missão na Holanda, pág. 110  
Nazarenos Proibidos de Entrar (Brasil), pág. 307  
Notícias de Portugal, pág. 139  
Novo Material de Apoio (Publicações Internacionais), pág. 223  
Novo Templo em Cabo Verde, pág. 195  
O Brasil em Marcha, pág. 83  
O Nazareno Regressa ao Egito, pág. 250  
O Oculto e a Alemanha, pág. 335  
Oferta de Alabastro (África), pág. 250  
Progresso No Paraná (Brasil), pág. 223  
Quênia — Um Novo Campo de Trabalho, pág. 26

Retiro de Casais no Acampamento da Serra Negra (Brasil), pág. 26  
Retiro de Pastores do Distrito Rio/São Paulo (Brasil), pág. 278  
Retiro de Pastores — Nordeste do Brasil, pág. 195  
Seminário Nazareno Africano, pág. 335  
Um Cinema Nazareno (Brasil), pág. 335  
Um Clima Saudável (Brasil), pág. 222  
Um Encontro Internacional (Igreja Geral), pág. 307  
Um Refúgio Para a Infância (Guatemala), pág. 250  
Venezuela — Crescimento Extraordinário, pág. 110  
21º Aniversário (Brasil), pág. 82

## PÁGINA DEVOCIONAL

À Sombra das Suas Asas, John Henry Jowett, pág. 304  
A Bíblia, Nosso Guia, pág. 53  
A Mensagem da Cruz, pág. 106  
Alegria Para a Jornada, Neil C. Strait, pág. 190  
Consagração, Paula Troutman, pág. 219  
Devoções, Paula Troutman, pág. 23  
Domingo das Mães, pág. 137  
Incomparável Cristo, pág. 330  
Influência Poderosa, Paula Troutman, pág. 271  
"Quando Orares . . .", Albert J. Lown, pág. 78  
Que Posso Ler Quando . . . , pág. 53  
Restaurada por um Salmo, pág. 160  
Segue-me, pág. 243

## PÁGINA MISSIONÁRIA

A Obra Missionária no Contexto da Igreja, L. Guy Nees, pág. 247  
Costa Rica, pág. 275  
Ilhas de Trindade e Tobago, pág. 193  
Índia, pág. 107  
Mais Bem-Aventurada Coisa É Dar do Que Receber, Dana Harding, pág. 301  
Missões num Relance, pág. 45  
Nicarágua, pág. 221  
Porque Você Deu., pág. 322  
Quênia: Terra de Beleza e Contraste, George Hayse, pág. 161

## PERGUNTAS E RESPOSTAS

Páginas: 24, 52, 80, 108, 138, 165, 194, 218, 248, 277, 303, 327

## POESIA

Amar, Ismênia Heenan, pág. 220  
Amar, Arnaldo Pereira, pág. 259  
Eu Te Agradeço, Helen Temple, pág. 285  
Lugar Permanente, Manuela Barros, pág. 314  
O Salmo do Amor, pág. 100  
Prece Missionária, Manuela Barros, pág. 157

## PUBLICIDADE

Páginas: 8, 15, 16, 21, 28, 56, 69, 76, 84, 99, 100, 112, 133, 139, 140, 159, 168, 196, 220, 224, 230, 232, 242, 252, 273, 280, 298, 300, 308, 329, 335

Mateus  
13:38



CAMP



É



MUNDO



Rev. Lázaro Aguiar Valvassoura

### UM CINEMA NAZARENO

Bem, o título pode causar confusão. A notícia telefónica do

Brasil é que a Primeira Igreja do Nazareno de Campinas acaba de adquirir um edifício-cinema com capacidade para mil pessoas. O prédio será usado para desdobramento da congregação da Avenida Francisco Glicério, 1355, cujo extraordinário crescimento tem causado problema de espaço.

A junta da igreja investiu já avultada quantia e fez um empréstimo amortizável em seis anos para cobrir o custo que orça pelos oitenta mil dólares. Oremos pelo pastor Rev. Lázaro Aguiar Valvassoura e sua dinâmica congregação neste passo de fé e de inspiradora visão.

### ASSISTÊNCIA SEM PARALELO

A Região de Missão Mundial MAC, que abarca o México, a América Central e as Caraíbas, teve num domingo a assistência à Escola Dominical de 104.747, nos seus 41 distritos em 14 países, informa o Dr. James Hudson, director regional. No domingo de Páscoa de 1985 foram estes os números em cinco dos países:

Guatemala	26.432
México	25.798
Haiti	25.554

República Dominicana	7.246
Nicarágua	3.203

### O OCULTO E A ALEMANHA

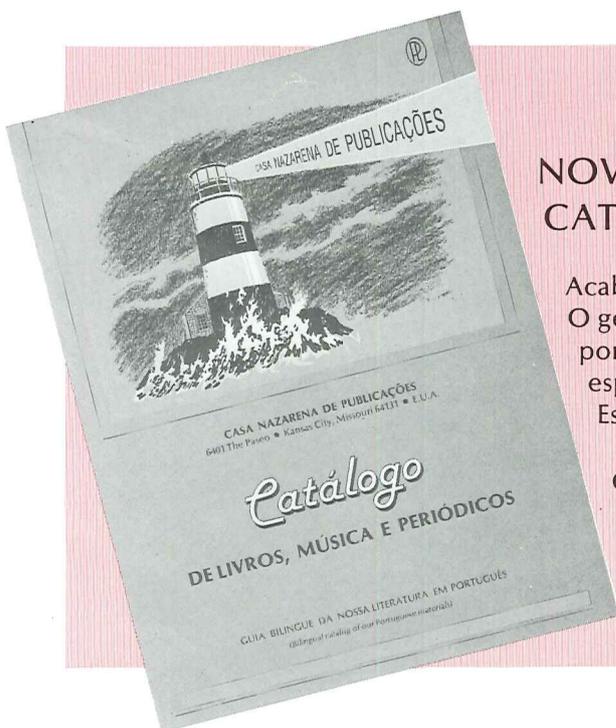
Um documentário recente da TV alemã afirma que há no país 2.500 feiticeiros e sacerdotes satânicos.

Acrescenta a mesma fonte que dois milhões de alemães pagaram para serviços do ocultismo, tais como profecias, pragas e rituais macabros.

A Aliança Evangélica da Alemanha Ocidental protestou contra o documentário, opinando que devia ter incluído advertências bíblicas contra a prática do ocultismo.

### SEMINÁRIO NAZARENO AFRICANO

As Escolas Bíblicas de Porto Elizabeth, Florida e Siteki uniram-se para formar um Seminário Teológico a nível académico de faculdade. As instalações de Siteki estão sendo ampliadas com a construção de novo dormitório para homens e dum refeitório amplo para mais de 120 alunos já matriculados. O presidente da ANTC é o Rev. Ted Esselstyn. □



### NOVO CATÁLOGO

Acabam de sair novos catálogos de Publicações Internacionais. O geral é multilingue e engloba publicações em francês, português e espanhol. Edições separadas servirão, especificamente, a cada uma das línguas mencionadas. Escreva e peça um exemplar à

**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**  
Box 527, Kansas City, Missouri 64141, E.U.A.



**Bennett Dudney**  
Director Geral

# Feliz Natal e Abençoado 1986!

## Votos amigos de *Publicações Internacionais*

(A) Corpo Editorial para o francês (*da esquerda para a direita*): Roberto Manoly e Gene Smith

(B) Corpo editorial para o espanhol (*da esquerda para a direita*): Edgar González, Joel Balam, Christian Sarmiento, Mario Zani, Sergio Franco, Judy Currey, Olga Wittman, e Sylvette Rivera.

(C) Corpo editorial para o português (*da esquerda para a direita*): Acácio Pereira, João Esteves e Carlos Serrão; (*sentados*) Manuela Barros, Jorge Barros e Paula Troutman.

(D) Pessoal do departamento de produção (*da esquerda para a direita*): Roland Miller, Joel Tentori, Philip Troutman, e Isaac Abundis; (*sentado*) Henk Pieterse.

(E) Pessoal de apoio às operações de *Publicações Internacionais* (*da esquerda para a direita*): Brian Wilson, Claudia Curiel, Delia Adams, Karen Phillips, Judy Currey, e Oliver Delgado; (*sentada*) Paula Troutman.

(F) Conselho Directivo (*da esquerda para a direita*): Mario Zani, Karen Phillips, Joel Tentori, Jorge Barros, Linda Gabourel, Sérgio Franco, Bennett Dudney e Gene Smith.

Do departamento de Promoções e Vendas, faltam as fotos de Juanita Buxton e Patty McNutt.

Do departamento de produção, falta a foto de Ivan Pérez.

